UNIFIP CENTRO UNIVERSITÁRIO

Arquitetura e Urbanismo

ANDERSON HENRIQUES MEDEIROS

ARQUITETURA E PAISAGEM:

Proposta de um Parque Linear em Patos-PB

PATOS-PB

2026

UNIFIP - CENTRO UNIVERSITÁRIO
ARQUITETURA E URBANISMO

ANDERSON HENRIQUES MEDEIROS

ARQUITETURA E PAISAGEM:

Proposta de um Parque Linear em Patos-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIFIP, como requisito para obtenção de diploma de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profª. Drª. Sheila Rodrigues de Albuquerque.

PATOS-PB
2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Medeiros, Anderson Henriques.
M488a Arquitetura e Paisagem: Proposta de um Parque Linear em Patos-PB. / Anderson Henriques Medeiros. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
65 fls.

Orientador (a): Profª. Sheila Rodrigues de Albuquerque.
Monografia, Graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

1. Requalificação urbana. 2. Parque linear. 3. Vazio ferroviário. 4. Urbanismo afetivo. 5. Patos-PB. I. Título. II. Centro Universitário UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 72
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

ANDERSON HENRIQUES MEDEIROS

ARQUITETURA E PAISAGEM:
PROPOSTA DE UM PARQUE LINEAR EM PATOS-PB

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Prof.ªDrª. Sheila Rodrigues de Albuquerque.

Aprovado em 27 de maio de 2026

BANCA EXAMINADORA:

Prof.ª Dr.ª Sheila Rodrigues de Albuquerque
(Orientadora)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Prof. Dr. Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro
(Examinador)
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Krisliane Kellen Lima Silveira
(Examinadora)
Avaliadora Externa

AGRADECIMENTOS

Deixo registrada aqui a minha gratidão aos pilares que sustentaram cada linha, prancha e mapa gerados ao longo destes anos de faculdade. Nenhuma entrega teria saído do papel sem o apoio das pessoas que estiveram ao meu lado.

Agradeço aos familiares que me apoiaram, em especial à minha mãe, Adriana Henriques Rodrigues, a quem devo meu agradecimento mais profundo. Seu esforço diário, incentivo constante e amor abriram as portas para que eu pudesse vivenciar a universidade e concluir este ciclo. Esta conquista é, acima de tudo, o reflexo da sua dedicação por mim.

À minha amiga Eduarda Paschoal, meu muito obrigado por me acompanhar e caminhar lado a lado comigo nessa trajetória há 11 anos. Dividir a vida e a arquitetura contigo durante todo esse tempo fez toda a diferença e tornou a caminhada muito mais bonita.

Aos amigos que transformaram a rotina exaustiva do curso em um percurso cheio de significado. Um agradecimento especial a David Santos, por toda a generosidade e por todas as vezes que me levou à faculdade, facilitando imensamente os meus dias. Sou grato a Nikolly e Ana Karen, pela amizade e parceria nos trabalhos e projetos que desenvolvemos juntos ao longo dessa jornada. Meu obrigado também a Allinny e Kayllany, e a todos os amigos que dividiram risadas espontâneas, dificuldades e prazos apertados comigo.

Agradeço de forma especial a Hugo, pela parceria e por caminhar ao meu lado em cada etapa dessa jornada. Obrigado por estar presente em todos os momentos, por transformar a rotina da faculdade em algo bem mais leve e por trazer equilíbrio e incentivo nos dias mais difíceis.

Aos professores com quem tive o privilégio de aprender em sala de aula, pelo conhecimento compartilhado e por guiarem meu olhar técnico sobre as cidades. Um agradecimento profundamente especial à minha orientadora, Professora Sheila, pela paciência, sabedoria e condução precisa deste trabalho.

Às minhas gatas, que foram as minhas companheiras de bancada mais fiéis. Obrigado por dividirem o espaço da mesa comigo e por fazerem companhia durante as incontáveis horas e madrugadas inteiras que passei imerso nos projetos.

A todos que, de perto ou de longe, torceram por mim e fizeram parte desta história, o meu muito obrigado.

RESUMO

A rápida urbanização e a obsolescência de infraestruturas de transporte têm gerado vazios urbanos ociosos que fragmentam o tecido social e físico das cidades médias brasileiras. Diante desse cenário, o objetivo geral deste trabalho é propor um anteprojeto de um parque linear como requalificação para área residual na cidade de Patos, Paraíba, Brasil. Metodologicamente, a pesquisa classifica-se como aplicada e exploratória, de abordagem qualitativa, utilizando os procedimentos de revisão de literatura narrativa baseados em Gil (2002) e o método de leitura territorial e diagnóstico estruturado por Gatti (2013). Os resultados apontam para uma solução urbanística pautada no Urbanismo Afetivo, organizando o antigo leito ferroviário em três zonas funcionais que garantem acessibilidade universal e um índice de permeabilidade de 56,28% por meio de pisos drenantes e arborização nativa. Conclui-se que a intervenção se mostra viável para converter uma barreira infraestrutural em um eixo de integração, garantindo o direito à cidade e o bem-estar socioambiental da comunidade local no bairro Jardim Lacerda.

Palavras-chave: Requalificação Urbana. Parque Linear. Vazio Ferroviário. Urbanismo Afetivo. Patos-PB.

ABSTRACT

The rapid urbanization and obsolescence of transport infrastructures have generated idle urban voids that fragment the social and physical fabric of medium-sized Brazilian cities. Given this scenario, the general objective of this work is to propose an anteproject for a linear park as a requalification for a residual area in the city of Patos, Paraíba, Brazil. Methodologically, the research is classified as applied and exploratory, with a qualitative approach, using narrative literature review procedures based on Gil (2002) and the method of territorial reading and diagnosis structured by Gatti (2013). The results point to an urban solution based on Affective Urbanism, organizing the former railway bed into three functional zones that guarantee universal accessibility and a permeability index of 56.28% through draining floors and native afforestation. It is concluded that the intervention proves viable to convert an infrastructural barrier into an axis of integration, guaranteeing the right to the city and the socio-environmental well-being of the local community in the Jardim Lacerda neighborhood.

Keywords: Urban Requalification. Linear Park. Railway Void. Affective Urbanism. Patos-PB.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 9
1.1 Objetivos..... 10
1.1.1 Objetivo Geral..... 10
1.1.2 Objetivos Específicos..... 10
1.2 Estrutura do Trabalho..... 10
2. METODOLOGIA..... 12
2.1 Classificação da Pesquisa..... 12
2.2 Objeto de Estudo..... 12
2.3 Etapas Metodológicas..... 13
2.3.1 Estudo Bibliográfico..... 13
2.3.2 Análise de Projetos Correlatos (Estudo de Caso)..... 14
2.3.3 Diagnóstico da Área de Intervenção..... 14
2.3.4 Elaboração do Anteprojeto..... 14
3. REFERENCIAL TEÓRICO..... 17
3.1 Espaços Públicos de Lazer..... 17
3.2 Parques Urbanos..... 19
3.3 Requalificação de Vazios Urbanos..... 22
4. PROJETOS CORRELATOS..... 24
4.1 Parque Linear Highline - Nova Iorque, Nova Iorque, Estados Unidos..... 24
4.2 Parque Parahyba - João Pessoa, Paraíba, Brasil..... 28
4.3 Parque Linear da Doca – Belém, Pará, Brasil..... 32
4.4 Síntese dos Correlatos..... 35
5. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO..... 37
5.1 Caracterização do Terreno..... 37
5.2 Condicionantes Climáticas e Ambientais..... 38
5.3 Uso e Ocupação do Solo..... 39
5.4 Hierarquia Viária..... 40
5.5 Topografia..... 41
5.6 Aspectos Legais e Normativos..... 43
5.7 Mapeamento Comportamental e Apropriações Espaciais..... 44
6. ANTEPROJETO..... 46
6.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento..... 46
6.2 Conceito e Partido..... 47
6.3 Zoneamento e Atividades..... 48
6.4 Implantação..... 49
6.5 Fluxo e Acessos..... 50
6.6 Paginação de Piso..... 51
6.7 Equipamentos e Mobiliário..... 52
6.8 Vegetação..... 53
6.9 Soluções Plásticas..... 54

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 58
REFERÊNCIAS..... 59
ANEXOS..... 61

1. INTRODUÇÃO

No campo do urbanismo, a vitalidade de uma cidade está ligada à qualidade de seus espaços públicos, como os de lazer e convívio. Conforme Jacobs (2011), os principais palcos da vida urbana não são os grandes monumentos, mas sim as ruas e calçadas, que funcionam como os órgãos mais vitais do corpo urbano. São nesses espaços de uso cotidiano que a interação social floresce, tecendo uma rede de segurança informal. A presença constante e diversificada de pessoas, engajadas em múltiplas atividades, não apenas garante a segurança, mas também fomenta o senso de comunidade e incentiva uma cidade mais ativa, onde o caminhar e o encontro são estimulados como parte essencial da vida coletiva.

Os espaços públicos, como praças e parques, são elementos urbanos essenciais para o convívio humano, tendo sido fatores expressivos no surgimento e desenvolvimento de cidades no Brasil, por sua importância cultural e histórica. Apesar disso, observa-se com frequência a existência de espaços públicos pouco utilizados, seja pela precariedade e falta de manutenção, seja pela sua inexistência em áreas ociosas e vazios urbanos. Mesmo com potencial, esses lugares permanecem sem um uso útil para a população. Diante disso, emerge o debate sobre a qualidade da paisagem urbana e a necessidade de qualificação desses espaços ociosos (Gomes, 2007).

Nesse contexto, a requalificação de infraestruturas obsoletas consolidou-se como uma estratégia de planejamento urbano em escala global. Estruturas antes subutilizadas, como antigas linhas ferroviárias, são transformadas em corredores verdes e parques lineares, promovendo a recuperação da paisagem, a conectividade ecológica e a coesão social em diversas metrópoles (Herzog, 2020).

No Brasil, essa abordagem ganha relevância. Estudos defendem que a implementação de infraestruturas verdes, como os parques lineares, é fundamental para tornar as cidades brasileiras mais resilientes e socialmente justas. Tais projetos atuam na qualificação de áreas vulneráveis, oferecem espaços de lazer democráticos em locais carentes e contribuem para a mitigação de problemas ambientais, consolidando-se como uma solução multifuncional para os desafios urbanos do país (Idem).

A requalificação de espaços inativos nas cidades contemporâneas representa uma oportunidade para a promoção da qualidade de vida e a reestruturação da malha urbana. Em Patos, Paraíba, a área que acompanha a linha ferroviária desativada exemplifica esse potencial. Atualmente, este corredor se configura como um vazio urbano que, apesar de sua

localização estratégica e da conexão com o centro da cidade, permanece subutilizado e carente de infraestrutura qualificada.

Diante desse cenário, a carência de equipamentos públicos voltados ao lazer, esporte e convívio social na região se torna evidente. A implementação de um parque linear neste local surge como uma solução para suprir essa demanda, oferecendo à população um espaço democrático e seguro. A proposta se justifica pela necessidade de criar ambientes que promovam o bem-estar físico e mental dos cidadãos, ao mesmo tempo em que valoriza o espaço urbano e incentiva a apropriação coletiva de áreas antes residuais.

Portanto, este trabalho se propõe a desenvolver um projeto de parque linear para a cidade de Patos, transformando uma barreira física em um eixo de integração e vitalidade. A intervenção busca contribuir para a melhoria da paisagem, da mobilidade urbana e da coesão social, reforçando a importância do planejamento urbano na construção de cidades mais humanas, saudáveis e sustentáveis. Adicionalmente, no âmbito acadêmico, a pesquisa contribui ao aplicar um modelo de intervenção para a realidade de uma cidade de porte médio no contexto nordestino, podendo servir como referência para futuros estudos na região.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Propor um anteprojeto de um parque linear como requalificação para área residual na cidade de Patos, Paraíba.

1.1.2 Objetivos Específicos

1. Fundamentar a importância dos parques lineares como agentes de requalificação urbana e vitalidade social
2. Diagnosticar as potencialidades e os desafios da antiga linha férrea na cidade de Patos-PB.
3. Analisar projetos correlatos de parques lineares em diferentes escalas e das necessidades identificadas no diagnóstico da área.

1.2 Estrutura do Trabalho

Com o intuito de direcionar o desenvolvimento do anteprojeto do Parque Linear em Patos - PB, o presente trabalho foi estruturado em sete seções fundamentais. A abordagem se inicia com a introdução, espaço reservado para a contextualização do tema, apresentação da problemática urbana, justificativa e delimitação dos objetivos.

Na sequência, a segunda seção detalha os procedimentos metodológicos, explicitando a classificação científica da pesquisa, as delimitações do objeto de estudo e as diretrizes processuais adotadas. Posteriormente, a terceira seção estabelece a fundamentação teórica, reunindo os conceitos essenciais discutidos na literatura sobre a relevância social dos espaços públicos de lazer, a tipologia dos parques lineares e o potencial de transformação contido nos vazios urbanos.

Dando continuidade, a quarta seção se dedica à análise dos casos correlatos, oferecendo um repertório prático de soluções e estratégias espaciais consolidadas em contextos semelhantes. A quinta seção concentra o diagnóstico analítico da área recortada, onde se examinam os fatores climáticos, físicos, normativos e os padrões de apropriação espontânea da comunidade local. Esse levantamento serve de base direta para a sexta seção, que materializa as diretrizes plásticas e espaciais do anteprojeto, detalhando o zoneamento funcional, os fluxos, a paginação de pisos drenantes e o mobiliário urbano. Por fim, a sétima seção encerra o trabalho com as considerações finais, sintetizando os principais alcances socioambientais e as reflexões geradas pela pesquisa.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, a metodologia foi estruturada a partir da definição da natureza da pesquisa, da delimitação do objeto de estudo e de um roteiro processual composto por etapas que vão da fundamentação teórica à elaboração da proposta projetual.

2.1 Classificação da Pesquisa

De acordo com a metodologia científica proposta por Gil (2002), a pesquisa pode ser classificada a partir de diferentes pontos de vista. Sendo assim, o trabalho se enquadrou nas seguintes definições:

- **Quanto à finalidade:** Trata-se de uma pesquisa aplicada, pois buscou gerar conhecimento para a aplicação prática na resolução de um problema concreto: a requalificação de uma área urbana residual em Patos-PB, por meio de um anteprojeto de parque linear.

- **Quanto aos objetivos:** A pesquisa caracteriza-se como exploratória, uma vez que buscou aprofundar o conhecimento sobre o tema por meio de levantamento bibliográfico, análise de projetos correlatos e um diagnóstico detalhado da área de estudo, com o intuito de fundamentar a proposta de intervenção.

- **Quanto à abordagem:** Adotou-se uma abordagem qualitativa, na qual os dados levantados, como mapas, observações em campo, fotografias e aspectos legais, foram analisados e interpretados pelo pesquisador para embasar as diretrizes e decisões projetuais.

- **Quanto aos procedimentos:** A pesquisa utilizou procedimentos de revisão de literatura narrativa, para a construção do referencial teórico, e de estudo de caso, para a análise de projetos referenciais que contribuíram para o desenvolvimento da proposta.

2.2 Objeto de Estudo

O objeto de estudo desta pesquisa é a área da antiga linha ferroviária desativada que atravessa o tecido urbano da cidade de Patos, Paraíba. A intervenção proposta se concentrou no trecho compreendido entre a Rua Janúncio Nóbrega e a Rua Francisco Alves Queirós, no bairro Jardim Lacerda (Figura 01), totalizando uma extensão aproximada de 300 metros. Este

segmento foi selecionado por seu caráter de vazio urbano e por seu potencial de conectar bairros e equipamentos importantes da cidade.

Figura 01 – Mapa de localização do objeto de estudo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

2.3 Etapas Metodológicas

O percurso metodológico foi organizado em quatro etapas principais, que garantem a coesão entre a teoria, a análise e a prática projetual.

2.3.1 Estudo Bibliográfico

Esta fase inicial consistiu na construção de uma base teórica para fundamentar a pesquisa. Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações e publicações pertinentes aos temas de espaços públicos, parques lineares e requalificação urbana. A pesquisa aprofundou-se, prioritariamente, nas obras de quatro autores: Jane Jacobs (2011), que fundamenta os conceitos de vitalidade urbana e a importância social dos espaços públicos; Cecília Herzog (2020), a respeito dos parques lineares como estratégia de planejamento e infraestrutura verde; Paula e Caser (2020), que embasam a evolução histórica e as tipologias dos parques urbanos; e Simone Gatti (2013), que fornece a metodologia de diagnóstico e projeto adotada neste trabalho.

2.3.2 Análise de Projetos Correlatos (Estudo de Caso)

Para compreender as potencialidades e os desafios inerentes à implantação de um parque linear, foram selecionados e analisados projetos referenciais em escala internacional, nacional e regional. A análise seguiu critérios adaptados de Gatti (2013), contemplando: ficha técnica, objetivos da intervenção, características da localização e do entorno, conceito do projeto, programa de necessidades, setorização e materiais empregados.

2.3.3 Diagnóstico da Área de Intervenção

Esta é a etapa central da pesquisa, dedicada à leitura da área da antiga linha ferroviária em Patos, adotando a metodologia de Gatti (2013). O processo foi organizado em duas escalas:

1) **Leitura em Macroescala:** Análise do perímetro de influência, delimitado a partir de um raio de 300 metros do eixo da ferrovia. Esta leitura foi realizada com o auxílio de *softwares* de geotecnologia (*Google Earth Pro* e *Google Maps*) para a elaboração de mapas temáticos, como os de uso e ocupação do solo, cheios e vazios, condicionantes climáticas, e hierarquia viária. As informações digitais foram validadas por meio de visitas de campo.

2) **Leitura em Microescala:** Análise focada no terreno da linha férrea. Esta investigação foi conduzida através da combinação de três métodos:
    a) **Mapeamento Comportamental:** Observação em campo, em diferentes dias e horários, para registrar em mapas base os padrões de uso do espaço pelas pessoas (trajetos de passagem, locais de permanência, atividades informais).
    b) **Anotações em Mapas Base:** Utilização de imagens de satélite e plantas impressas durante as visitas *in loco* para registrar com anotações e símbolos os elementos físicos do local (barreiras, estruturas existentes, pontos de acúmulo de lixo, outros elementos importantes).
    c) **Registro Fotográfico:** Documentação de todos os aspectos físicos e das dinâmicas sociais observadas, criando um inventário visual que serviu de base para a análise.

2.3.4 Elaboração do Anteprojeto

A etapa final consistiu na consolidação dos dados coletados nas fases anteriores para o desenvolvimento da proposta de anteprojeto do Parque Linear. Para garantir que a proposta respondeu às demandas identificadas no diagnóstico, a sua elaboração seguiu as diretrizes projetuais descritas por Gatti (2013). O processo foi estruturado nas seguintes fases:

1) **Definição do Programa de Necessidades:** Com base nos problemas e potencialidades identificados no diagnóstico, foi definido o programa de atividades, equipamentos e possíveis edificações de apoio que irão compor o parque.

2) **Setorização de Atividades:** A partir do programa, foi realizada a setorização ao longo do trecho da ferrovia. Esta fase consistiu em definir a localização e o dimensionamento prévio de cada atividade (lazer contemplativo, lazer ativo, circulação, acessos), respeitando as relações com o entorno e as condições do terreno.

3) **Projetando os Espaços:** Esta é a fase de desenho do anteprojeto, onde a setorização foi detalhada. Foram desenvolvidos os seguintes elementos:

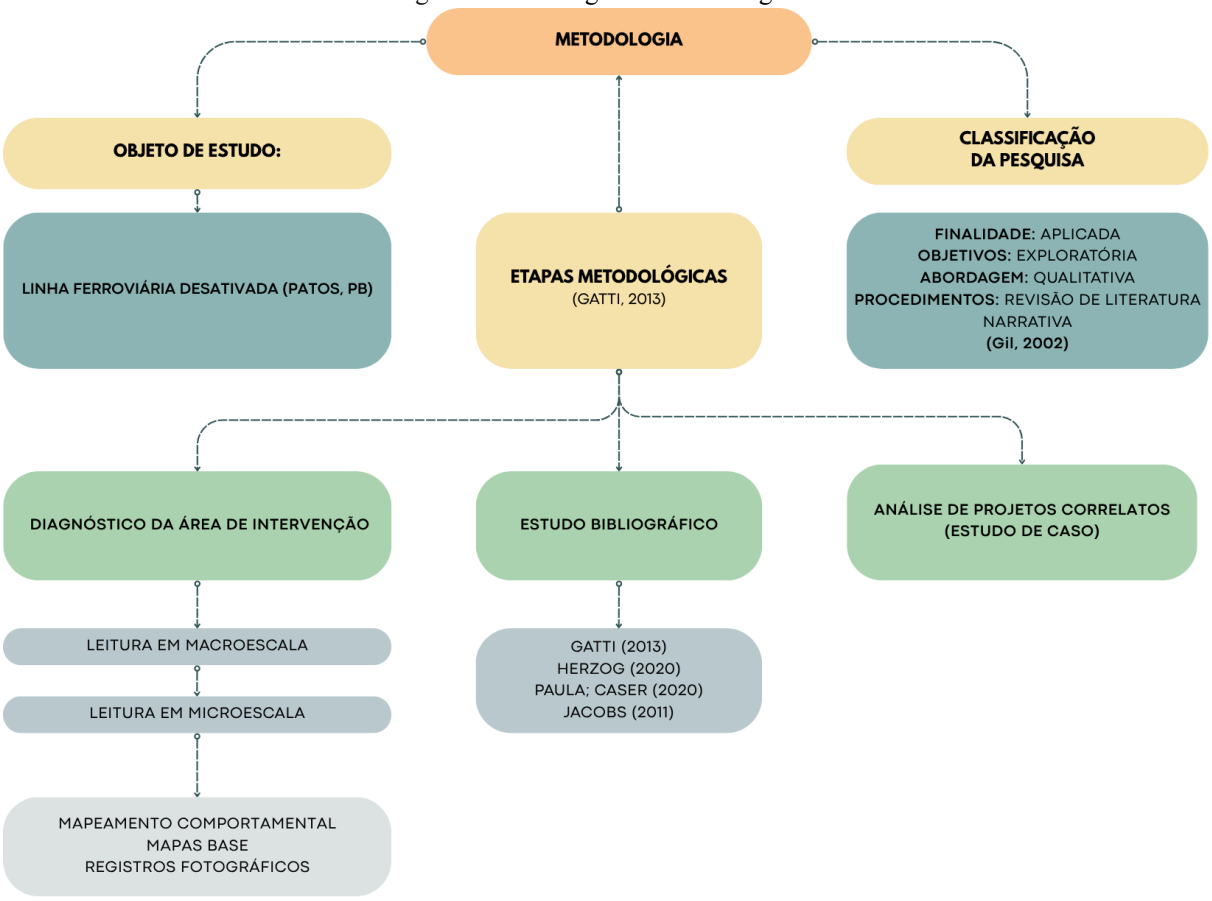
    a) **Remodelação topográfica:** Definição de platôs, taludes, rampas e escadas.

    b) **Paginação de pisos e localização de mobiliário:** Desenho dos caminhos, áreas de permanência e a disposição de bancos, lixeiras e outros equipamentos.

    c) **Desenho da paisagem:** Elaboração do plano de massas (gramados, forrações, arborização) e a delimitação dos canteiros, integrando a drenagem como um elemento da paisagem.

É importante ressaltar que a metodologia completa de Gatti (2013) avança para a fase de projetos específicos e complementares, que engloba detalhamentos técnicos de terraplenagem, drenagem, estrutura, iluminação e outros necessários à execução da obra. Contudo, por se tratar de um trabalho de conclusão de curso com foco na elaboração de um anteprojeto, esta etapa de detalhamento executivo se torna dispensável, uma vez que o objetivo foi a concepção e a representação da proposta em sua essência espacial e funcional, e não a sua execução. Para facilitar a compreensão da estruturação da metodologia deste trabalho, foi desenvolvido o seguinte fluxograma (Figura 02):

Figura 02 – Fluxograma metodológico.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Uma vez definida a estrutura metodológica, o próximo capítulo apresentou a fundamentação teórica que dá suporte ao desenvolvimento da pesquisa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo estabelece o embasamento conceitual que sustenta a presente pesquisa. A discussão foi organizada em três eixos temáticos principais, que partem de uma abordagem ampla até os conceitos específicos do objeto de estudo, garantindo a fundamentação necessária para o desenvolvimento do projeto. O primeiro eixo abordará os Espaços Públicos de Lazer, discutindo sua importância para a vitalidade urbana e a vida social. O segundo, Parques Urbanos, focará na tipologia do parque, suas funções e na conceituação de parques lineares como infraestrutura verde. Por fim, o terceiro eixo, Requalificação de Vazios Urbanos, tratará da problemática central da pesquisa e das estratégias de intervenção em áreas ociosas, como as ferrovias desativadas.

3.1 Espaços Públicos de Lazer

O espaço público pode ser compreendido como a base da vida urbana, o local onde a cidade se manifesta em sua plenitude. Para além de sua dimensão física, ele é também um polo das interações sociais, da expressão cultural e do exercício da cidadania. Conforme defende Lynch (2011), a imagem de uma cidade é construída a partir de seus elementos coletivos (caminhos, nós e marcos) que estruturam a percepção dos habitantes e permitem a criação de um mapa mental do ambiente.

Nesse sentido, ruas, praças e parques não são apenas áreas não edificadas, mas sim os elementos que dão legibilidade e identidade ao meio urbano, funcionando como os verdadeiros órgãos vitais da cidade, como aponta Jacobs (2011). A qualidade desses espaços, portanto, está diretamente ligada à qualidade da vida urbana que eles são capazes de abrigar.

A vitalidade de um espaço público, no entanto, não reside apenas em seu desenho, mas na vida que acontece "entre os edifícios" (Gehl, 2017). A presença constante e diversificada de pessoas em múltiplas atividades é o que gera a segurança e o sentimento de comunidade. Jacobs (2011) descreve esse fenômeno como um "balé intrincado", onde a vigilância informal dos "olhos da rua", como os moradores, comerciantes e passantes, cria uma rede de segurança, podendo ser até mais eficaz do que qualquer policiamento formal. Essa dinâmica social só é possível em locais que convidam à permanência, que são projetados na escala humana e que oferecem razões para as pessoas estarem ali, seja para caminhar, conversar ou simplesmente observar o movimento.

Portanto, a concepção de espaços públicos de lazer vai além da oferta de equipamentos. Trata-se de criar ambientes que promovam o conforto, a sociabilidade e o

pertencimento. Serpa (2007) argumenta que o espaço público contemporâneo é um lugar de encontros e, por vezes, de conflitos, onde as diferenças da sociedade se expressam. Projetar para o lazer, nesse contexto, significa qualificar o espaço para que essas interações ocorram de forma positiva e democrática, oferecendo não apenas *playgrounds* ou quadras, mas também bancos confortáveis à sombra, boa iluminação e uma paisagem agradável que estimule os sentidos e convide à contemplação e ao convívio.

A garantia de espaços públicos de lazer qualificados se torna uma questão não limitada apenas à esfera do planejamento urbano, inserindo-se no campo dos direitos fundamentais do cidadão. A discussão sobre o Direito à Cidade, popularizada por Lefebvre (2011) e amparada legalmente no Brasil, compreende o acesso equitativo não apenas à moradia e aos serviços, mas também aos locais de encontro, cultura e ócio.

Nesse sentido, como defendem Brum *et al.* (2022), o direito à cidade é o direito à vida urbana em sua plenitude, e os espaços públicos são onde esse bem coletivo se materializa. A ausência ou precariedade de áreas de lazer em determinados setores da cidade, portanto, representa além de uma falha urbanística, uma negação parcial da cidadania e do bem-estar daquela comunidade.

Contudo, a efetivação desse direito enfrenta os desafios impostos pela lógica de consumo que se tem nas cidades contemporâneas. Lucas e Cleps (2020) apontam que, na sociedade atual, o lazer é frequentemente transformado em mercadoria, e o acesso a ele passa a ser mediado pelo poder de compra. Essa dinâmica resulta em uma distribuição desigual dos equipamentos de lazer no território, que muitas vezes se concentram em áreas de maior poder aquisitivo ou são privatizados na forma de *shoppings* e clubes. Essa mercantilização do lazer esvazia o caráter democrático do espaço público e reforça processos de segregação espacial, tornando ainda mais crucial a criação de espaços públicos gratuitos, bem equipados e acessíveis a todos os estratos sociais.

Para além da dimensão sociopolítica e econômica, a qualidade de um espaço público de lazer é definida, em última instância, pela experiência do indivíduo. A percepção do espaço não se dá de forma abstrata, mas através do corpo em movimento. Careri (2013) propõe o caminhar não como um simples deslocamento, mas como uma prática estética, uma forma de ler e criar a paisagem. Sob essa ótica, a experiência do pedestre torna-se o principal critério de projeto. Um caminho bem desenhado, uma textura de piso interessante, um banco posicionado para uma vista agradável ou o som de uma fonte são elementos que transformam o ato de percorrer um espaço em uma experiência sensorial rica e positiva.

Essa abordagem, denominada por alguns teóricos como "hodologia", valoriza o "espaço vivido" em detrimento do espaço geométrico do mapa, priorizando a experiência sensível e afetiva do caminhar. Portanto, um espaço de lazer bem-sucedido é aquele que, ao ser percorrido, revela surpresas, convida à pausa e estimula os sentidos, transformando um trajeto funcional em um passeio. A qualidade de um parque ou praça, segundo Careri (2013), reside na sua capacidade de ser um lugar de "errância", onde o usuário pode se perder e se reencontrar, fazendo do ato de caminhar uma forma de apropriação lúdica e poética do território urbano.

Dentre as tipologias de espaços públicos capazes de materializar essa experiência, os parques urbanos se destacam por sua escala e pela capacidade de integrar lazer, convívio social e natureza de forma imersiva. É a partir da análise dessa tipologia específica que se buscará aprofundar a discussão a seguir.

3.2 Parques Urbanos

Os parques urbanos representam uma tipologia de espaço livre que se distingue pela predominância de elementos naturais e por suas dimensões, que geralmente superam as de praças e jardins. Sua concepção histórica remonta ao século XIX, surgindo como resposta às densas e insalubres cidades industriais. No Brasil, essa influência se manifestou no ajardinamento de antigos largos e na criação dos primeiros jardins e passeios públicos, muitas vezes em áreas urbanas desprivilegiadas morfologicamente, como terrenos alagadiços que eram aterrados e urbanizados. Essa transformação carregava uma forte função higienista e estética, alinhada aos ideais europeus de embelezamento e salubridade urbana. Inicialmente, eram vistos como locais de contato com a natureza idealizada, importantes para a saúde pública e representação das elites emergentes (Gomes, 2007).

Hoje, sua função é compreendida de forma mais ampla, atuando em duas frentes principais: a ambiental, contribuindo para o equilíbrio do ecossistema urbano através da melhoria do microclima, aumento da permeabilidade do solo, conservação da biodiversidade e fornecimento de serviços ecossistêmicos essenciais (Herzog, 2020, p. 94, 98-99); e a social, oferecendo espaços para o lazer, a prática de esportes, a cultura e a recreação, sendo essenciais para a qualidade de vida e a saúde física e mental dos cidadãos, proporcionando benefícios como redução do estresse e relaxamento (Paula; Caser, 2020, p. 35).

Com a evolução das cidades, o conceito de parque também se diversificou, dando origem a novas tipologias que respondem a desafios urbanos contemporâneos. Essa evolução

pode ser observada, por exemplo, no contexto norte-americano através dos modelos identificados por Galen Cranz (Quadro 01).

Quadro 01: Evolução histórica dos parques.

Modelo	Objetivo Principal /Resposta à	Características Principais	Atividades Predominantes
Pleasure Garden (1850 - 1900)	Superlotação e condições insalubres da cidade industrial	Grandes dimensões, idealização do campo, extensos gramados, lagos, colinas onduladas, massas de árvores, caminhos sinuosos.	Contemplativas, passivas e familiares.
Reform Park (1900 - 1930)	Movimentos progressistas, melhores condições para trabalhadores	Dimensões reduzidas, funcionalista, áreas pavimentadas, edifícios, linhas retas/ortogonais, continuidade do entorno.	Ativas: *playgrounds*, exercícios, teatro, ensinamentos de higiene.
Recreation Facility (1930 - 1965)	Institucionalização da recreação ativa para todos	Estímulo a equipamentos esportivos (estádios, piscinas, quadras), padronização de projetos, foco utilitário.	Esportivas, competições e torneios.
Open Space System (1965 - Atual)	Visão da cidade como sistema heterogêneo de espaços livres	Diversidade de tipos (miniparques, parques de aventura), formas mais livres para equipamentos, resposta à decadência dos parques tradicionais.	Diversificadas, aproveitamento de qualquer espaço livre.

Fonte: Paula; Caser (2020), editado pelo autor (2026).

No Brasil, essa evolução também ocorreu, partindo dos "parques ecléticos" (influenciados pelos *pleasure gardens*, final séc. XIX) para os "modernos" (incorporando equipamentos de uso ativo, a partir dos anos 1940) e os "contemporâneos" (com maior preocupação ambiental e diversificação formal, a partir dos anos 1980) (Idem).

Dentre as tipologias contemporâneas, destaca-se o parque linear, uma modalidade que se caracteriza por sua forma alongada e por sua função estratégica de conectar diferentes partes do tecido urbano ou ecossistemas fragmentados. Frequentemente implantados ao longo de cursos d'água ou em infraestruturas obsoletas, como antigas linhas férreas, os parques lineares são um componente fundamental da chamada "infraestrutura verde" (Herzog, 2020).

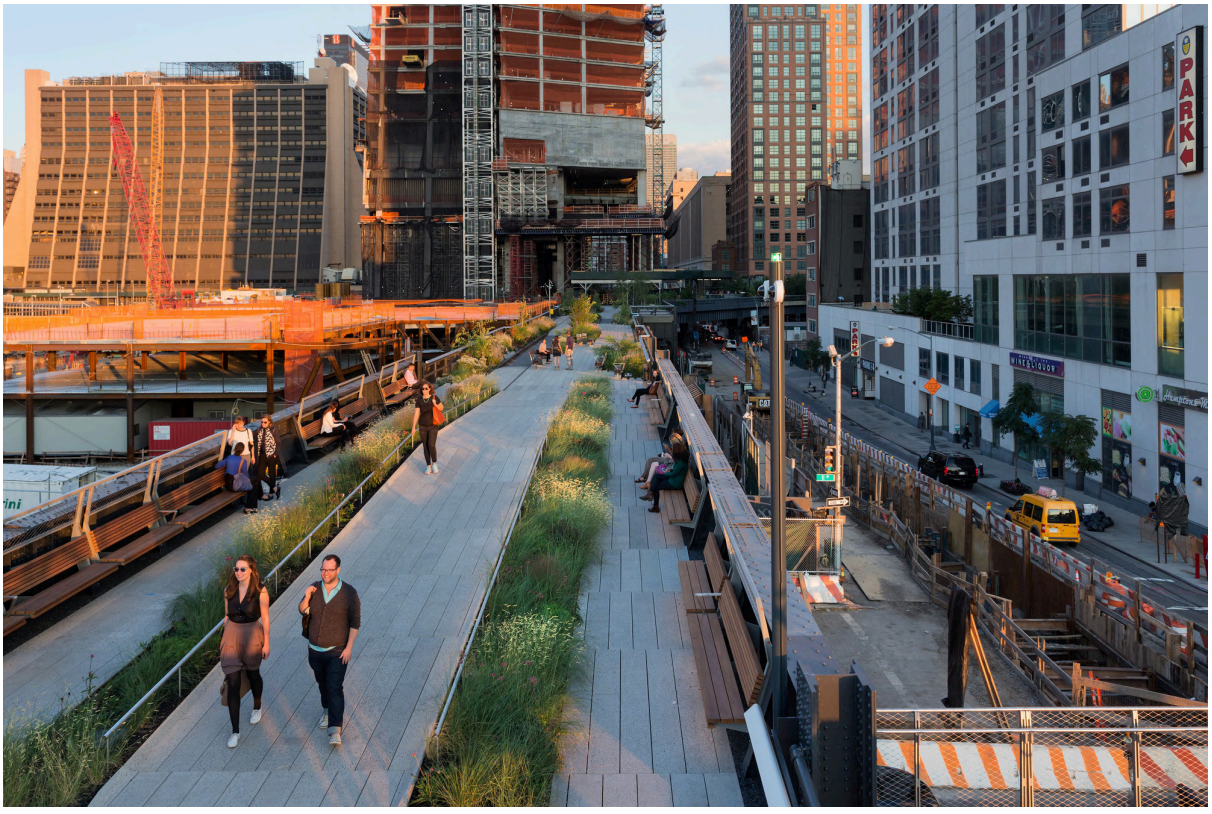
Para Herzog (2020), essa estratégia vai além do paisagismo, funcionando como uma rede multifuncional que visa manter ou restabelecer processos naturais, promover a mobilidade ativa (pedestres e ciclistas), a conectividade ecológica e a coesão social, tornando as cidades mais resilientes e socialmente justas.

Essa evolução funcional dos parques reflete as transformações sociais e urbanas de cada período histórico. Inicialmente concebidos como espaços contemplativos para as elites, inspirados na natureza idealizada, os parques gradualmente incorporaram novas demandas

sociais e passaram a incluir equipamentos para recreação ativa e esportes. Essa diversificação demonstra que os parques sempre buscaram ser soluções para os problemas urbanos de seu tempo, adaptando suas formas e programas às necessidades da sociedade (Paula; Caser, 2020).

Dentro dessa diversidade, o parque linear ganha destaque justamente por sua capacidade de responder a desafios contemporâneos, como a necessidade de requalificar áreas obsoletas e fragmentadas. A aplicação desta tipologia em antigas linhas férreas é particularmente relevante, pois retoma um espaço subutilizado, transformando-o com um novo uso e benefício para a população (Herzog, 2020). Além de criar espaços de lazer onde antes havia abandono ou barreiras urbanas, essa estratégia permite a preservação da memória local, podendo incorporar elementos remanescentes ao projeto paisagístico, conectando o presente ao passado da cidade (Paula; Caser, 2020). Um exemplo bastante conhecido de parque linear é o *High Line*, em Nova Iorque (Figura 03).

Figura 03 – Parque Linear *High Line*, Nova Iorque



Fonte: Rosenfield (2014).

A formulação do programa de necessidades de um parque é uma etapa crucial que sucede a análise do local e do seu entorno, bem como o processo participativo com a comunidade. Segundo a metodologia proposta por Gatti (2013), definir o programa significa detalhar o que o espaço público precisa conter para atender às demandas identificadas. Isso

envolve especificar as atividades a serem desenvolvidas (ex: lazer contemplativo, lazer ativo, circulação, eventos), os equipamentos necessários para cada atividade (ex: bancos, *playgrounds*, quadras, lixeiras, iluminação) e as possíveis edificações de apoio (ex: sanitários, quiosques, administração, postos de informação ou segurança).

Esse programa deve ser ajustado às condicionantes do terreno (topografia, vegetação existente, drenagem), às características do entorno (usos, fluxos, pontos de interesse) e, fundamentalmente, aos anseios e necessidades dos futuros usuários, captados através de entrevistas, oficinas ou outros canais de comunicação. O objetivo é criar um espaço que não seja genérico e que responda ao contexto específico e seja efetivamente apropriado pela população (Idem).

Compreender a evolução e as potencialidades dos parques urbanos, especialmente os lineares como infraestrutura verde, é fundamental para o planejamento contemporâneo. Sua capacidade multifuncional oferece além de benefícios ambientais e sociais diretos, também uma estratégia promissora para intervir em áreas degradadas ou subutilizadas da cidade. A transformação desses espaços ociosos, frequentemente vistos como barreiras ou problemas urbanos, em locais de vitalidade, lazer e conexão ecológica é um dos grandes potenciais dessa tipologia, configurando-se como uma ferramenta chave para a requalificação de vazios urbanos, tema que será aprofundado no próximo eixo deste trabalho.

3.3 Requalificação de Vazios Urbanos

A compreensão dos vazios urbanos nas cidades contemporâneas exige uma análise que ultrapasse a simples percepção de lotes sem edificações, alcançando a dimensão de espaços que perderam sua funcionalidade original ou até mesmo nunca possuíram uma. Ignasi de Solà-Morales (2002) introduz o conceito de *terrain vague* para descrever essas áreas de incerteza e abandono que, embora desconectadas do fluxo produtivo da cidade, guardam uma essência de liberdade e memória. Para o autor, o vazio deve ser encarado além de uma lacuna a ser preenchida, como um território de potencialidades, onde a ausência de um uso formal permite ao arquiteto e urbanista reimaginar novas formas de apropriação coletiva que respeitem o caráter "vago" e poético do lugar.

Entretanto, quando esses vazios se consolidam como infraestruturas obsoletas no núcleo das cidades, eles passam a atuar como "cicatrizes urbanas" que comprometem a continuidade do desenho da cidade. Bernardo Secchi (2006) discute essa "cidade dos vazios", argumentando que a fragmentação do território gera barreiras físicas e psicológicas que isolam bairros e desestimulam a mobilidade. No caso de ferrovias desativadas, como a que

atravessa Patos-PB, o vazio urbano assume uma configuração linear que, se por um lado separa o entorno, por outro oferece uma oportunidade única de criar eixos de integração que podem regenerar áreas degradadas e devolver a vitalidade às margens dessas antigas estruturas.

A transformação desses espaços ociosos, portanto, insere-se na agenda da reforma urbana e na busca pela função social da propriedade. Bonduki (2017) ressalta que a intervenção pública em áreas residuais é uma ferramenta fundamental para combater a retenção especulativa de terras e promover o acesso democrático ao lazer e à infraestrutura. Ao requalificar um vazio ferroviário, o poder público não apenas recupera a paisagem, mas reafirma o Direito à Cidade, convertendo um espaço de abandono em um bem coletivo que atende às demandas habitacionais e sociais da comunidade local, tornando o ambiente urbano mais resiliente e inclusivo.

4. PROJETOS CORRELATOS

A análise de correlatos constitui uma etapa fundamental para a pesquisa, pois permite a identificação de soluções projetuais bem-sucedidas em contextos semelhantes, fornecendo um repertório de referências aplicáveis ao objeto de estudo. O objetivo não é replicar projetos, mas sim extrair os conceitos, as estratégias e as abordagens que podem ser adaptadas às condições socioespaciais específicas de Patos-PB. Para tanto, a análise será conduzida conforme os critérios estabelecidos por Gatti (2013), examinando os projetos: *High Line* em Nova York.

4.1 Parque Linear Highline - Nova Iorque, Nova Iorque, Estados Unidos.

O *High Line* (Figura 04), em Nova York, é referência global de requalificação de uma infraestrutura obsoleta e segregadora em um espaço público de lazer e vitalidade, fornecendo um modelo conceitual altamente transferível para a intervenção no vazio urbano ferroviário.

Figura 04 – Trecho do parque linear *High Line*.



Fonte: Friends Of The Highline (2026).

I - Ficha Técnica

Quadro 02 – Ficha técnica parque highline.

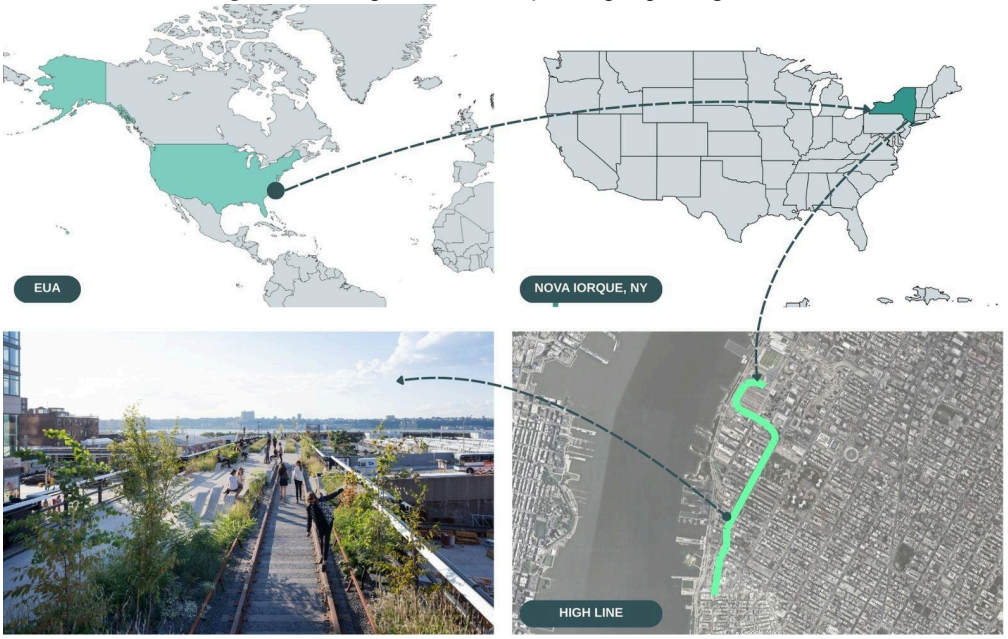
Critérios	Descrições
Projeto	*High Line Park*
Localização	Manhattan, Nova York, EUA
Tipologia	Parque Linear Elevado (Requalificação de Ferrovia)
Extensão	2,33 km
Autores	James Corner Field Operations (Paisagismo) Diller Scofidio + Renfro (Arquitetura)
Estado	Concluído em 2014 (em fases)

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

II - Localização e Características do Entorno

O *High Line* está situado no *West Side* de Manhattan (Figura 05), em uma área com histórico industrial que passou por intensa verticalização. Antes da intervenção, a estrutura da ferrovia elevada, desativada desde 1980, era um elemento de degradação e segregação urbana, funcionando como uma barreira física e visual no tecido densamente construído. O entorno, inicialmente composto por armazéns e indústrias, foi gradualmente se transformando com a valorização imobiliária, impulsionada em parte pela perspectiva da requalificação. O projeto abordou um vazio urbano que, apesar de elevado, compartilhava o estigma de ser uma cicatriz na paisagem, demandando uma solução que resgatasse sua função para a cidade.

Figura 05 – Mapas de localização do parque High Line.



Fonte: Friends Of The Highline (2025), Elaborado pelo autor (2026).

III - Objetivos e Concepção

A concepção do *High Line* foi fundamentalmente orientada pela ideia de preservar a memória da linha e a beleza da ruína (Figura 06), resistindo às propostas de demolição. Os objetivos dos projetistas foram criar um corredor de lazer ativo e contemplativo, reconectando a estrutura histórica ao tecido urbano e oferecendo uma perspectiva singular da cidade. O conceito arquitetônico, inspirado na vegetação espontânea que cresceu sobre os trilhos após o abandono, valoriza a experiência do caminhar e a observação da paisagem urbana a partir de um ponto de vista elevado e privilegiado.

Figura 06 – Trecho do parque High Line.



Fonte: Friends Of The Highline (2025).

IV - Programa e Setorização

O programa do *High Line* é essencialmente linear e experiencial, focando no percurso, na contemplação e na socialização em pequena escala, em vez de grandes equipamentos. A setorização utiliza a largura restrita da ferrovia para criar uma sequência de microambientes distintos: *decks* para descanso, bancos integrados à paisagem, mirantes com vistas panorâmicas, e áreas com diferentes densidades de vegetação (Figura 07). A prioridade é para

o lazer passivo e ativo de baixo impacto, como caminhadas e corridas leves, promovendo a permanência e a interação social em um ambiente que se distancia do consumo.

Figura 07 – Diferentes ambientes do parque *High Line.*

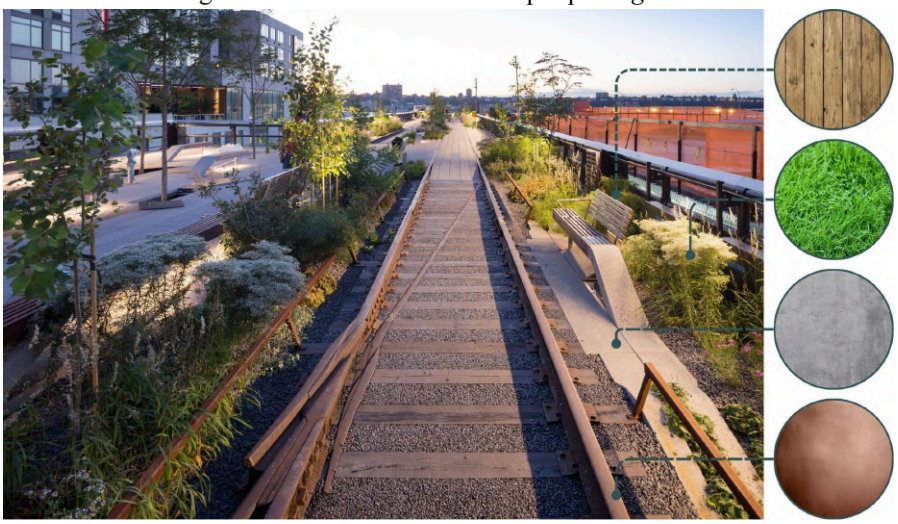


Fonte: Friends Of The Highline (2025), Editado pelo autor (2026).

V - Soluções Técnicas e Materiais Empregados

No projeto foi aplicada uma pavimentação composta por placas de concreto pré-moldadas sobre os trilhos originais, com juntas que permitem a drenagem eficiente da água e o plantio. A escolha de materiais como metais, concreto exposto, gramados, madeira e pedrisco remete ao passado industrial e confere durabilidade e baixa manutenção (Figura 08). A preservação dos trilhos originais, incorporados ao design como elementos estéticos e funcionais, reforça a narrativa do lugar e sua identidade única como infraestrutura verde.

Figura 08 – Materiais usados no parque *High Line*.



Fonte: Friends Of The Highline (2025), Editado pelo autor (2026).

Embora o *High Line* apresente um padrão construtivo e orçamentário distinto da realidade local, sua relevância para este trabalho é conceitual. O projeto serve de inspiração pela estratégia de ressignificação de um espaço antes subutilizado e ativação do espaço público, princípios que serão adaptados à viabilidade e ao contexto local.

4.2 Parque Parahyba - João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O Parque Parahyba, em João Pessoa, Paraíba, constitui um correlato nacional de relevância por representar um parque linear inserido em uma nova centralidade urbana. Sua análise permite compreender as estratégias de planejamento e design para espaços livres em um contexto de intensa valorização imobiliária e crescimento populacional, oferecendo uma base para a intervenção em áreas urbanas de Patos-PB. Os estudos de Lima (2022) fornecem uma base sólida para a compreensão da concepção e impactos deste projeto.

I - Ficha Técnica

Quadro 03 – Ficha técnica parque Parahyba.

Critérios	Descrições
Projeto	Parque Parahyba
Localização	Bairros do Bessa e Jardim Oceania João Pessoa, Paraíba, Brasil
Tipologia	Parque Linear Urbano (Nova centralidade)
Dimensão	150.000m²
Autores	Secretaria de Planejamento (SEPLAN) e Urbanismo (SEURB) de João Pessoa, com participação de urbanistas
Estado	Inaugurado em 2017 (primeira etapa)

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

II - Localização e Características do Entorno

O Parque Parahyba está estrategicamente posicionado em uma área de franco crescimento e valorização imobiliária em João Pessoa, nos bairros de Bessa e Jardim Oceania (Figura 09). Antes de sua implantação, a região era composta por resquícios de Mata Atlântica, terrenos baldios e glebas subutilizadas, sofrendo forte pressão da especulação imobiliária para a construção de edifícios residenciais de alto padrão. O parque surge como uma resposta a esse adensamento, configurando-se como um contraponto à urbanização desenfreada e uma tentativa de qualificar os espaços livres em uma nova centralidade urbana.

Ele se integra ao tecido urbano existente, conectando áreas residenciais e comerciais, e busca estabelecer uma "Centralidade Verde" que reequilibra a balança entre o construído e o natural.

Figura 09 – Mapas de localização do parque Parahyba.



Fonte: SUPLAN (2018), Elaborado pelo autor (2026).

III - Objetivos e Concepção

O objetivo do Parque Parahyba foi consolidar um "cinturão verde" que contribuísse diretamente para a qualidade ambiental e de vida da população daquela nova centralidade, assegurando a presença de espaços livres de lazer qualificados frente ao avanço da urbanização. A concepção do projeto buscou uma integração orgânica entre a paisagem natural remanescente e as intervenções humanas, valorizando a flora local e promovendo a biodiversidade. O parque foi concebido para ser além de uma área verde passiva, um catalisador de usos e atividades, visando atrair e acolher diversas faixas etárias e perfis de usuários, promovendo a apropriação democrática do espaço público e sua consequente vitalidade. Sua linearidade é explorada para criar percursos variados e conectar diferentes pontos de interesse.

IV - Programa e Setorização

O programa de necessidades do parque apresenta diversidade, concebido para atender necessidades de lazer ativo e passivo da população. A setorização distribui diferentes equipamentos ao longo de sua extensão linear, garantindo a vitalidade em diferentes pontos. Entre os principais atrativos, o parque oferece pistas para caminhadas e atividades esportivas, que percorrem toda a sua extensão e servem como eixo conector, além de trilhas que proporcionam um contato mais direto com as áreas de vegetação mais adensadas. O espaço conta também com um quiosque para venda de lanches, estacionamento, bicicletário e uma instalação da Cagepa. Complementando o percurso, foram implantados núcleos de atividades específicas, incluindo um jardim sensorial, campo de futebol e quadras poliesportivas para a prática de esportes coletivos.

Para o público infantil, há *playgrounds* com equipamentos adequados, e para os tutores de animais, foi previsto um parque para pets, denominado “ParCão”. Diversos equipamentos de ginástica ao ar livre estão distribuídos pelo parque, incentivando a prática de exercícios físicos (Figura 10). Todas essas áreas de lazer são integradas por amplas áreas verdes gramadas e ajardinadas, importante elemento para o conforto ambiental, além de desempenharem um papel fundamental na drenagem urbana e na melhoria do microclima local, reforçando a função do parque como infraestrutura verde.

Figura 10 – Diferentes ambientes do parque Parahyba.



Fonte: SUPLAN (2018), Elaborado pelo autor (2026).

V- Soluções Técnicas e Materiais Empregados

As soluções técnicas adotadas no Parque Parahyba refletem uma preocupação com a integração paisagística, a sustentabilidade e a durabilidade. O projeto priorizou a utilização de materiais que favorecem a permeabilidade do solo, como pisos intertravados e extensas áreas gramadas, e canais, contribuindo para a gestão das águas pluviais e reforçando seu papel como infraestrutura verde urbana. O sistema de iluminação pública foi cuidadosamente planejado para garantir a segurança dos usuários durante o período noturno, apesar de algumas áreas específicas mais distantes dos equipamentos carecerem de iluminação à noite.

Tratando-se do mobiliário urbano como bancos, áreas abertas para eventos, brinquedos, placas e postes, estes foram executados em materiais como madeira, metal e concreto pintado, selecionados para harmonizar com o ambiente natural e oferecer conforto, mas sem perder a durabilidade, sendo também presente lixeiras plásticas ao decorrer do espaço (Figura 11). Além de tudo, um destaque do parque se dá pela vegetação composta por uma diversidade de espécies nativas e adaptadas ao bioma local, promovendo a biodiversidade e a criação de microclimas agradáveis, contudo, sua distribuição poderia ter sido de forma mais equilibrada, havendo áreas com uma grande concentração de árvores e outras contrastando com esse aspecto.

Figura 11 – Materiais usados no projeto do parque Parahyba.



Fonte: SUPLAN (2018), Elaborado pelo autor (2026).

4.3 Parque Linear da Doca – Belém, Pará, Brasil

O Parque Linear da Doca (Figura 12), localizado na Avenida Visconde de Souza Franco, em Belém do Pará, constitui uma intervenção urbana recente desenvolvida pelo escritório Natureza Urbana no contexto de requalificação ambiental e preparação da cidade para a COP-30. Implantado ao longo do antigo Igarapé das Almas, hoje canalizado, o projeto reorganiza um trecho historicamente marcado pela degradação, pelo predomínio do automóvel e pela baixa qualidade dos espaços públicos. Antes da intervenção, o canal funcionava como uma barreira paisagística e urbana, com pouca permeabilidade, pouca arborização e ausência de áreas de permanência, apesar de estar situado em uma região central e articulada a importantes fluxos da cidade.

Figura 12 – Vista aérea do Parque Linear da Doca.



Fonte: Moreira (2025), Elaborado pelo autor (2026).

I - Ficha Técnica

Quadro 04 – Etapa de construção do parque.

Critérios	Descrições
Projeto	Parque Linear da Doca
Localização	Belém, Pará, Brasil
Tipologia	Parque Linear Urbano (infraestrutura verde associada a requalificação hídrica)
Extensão	1,2 Km (40.080 m²)
Autores	Escritório Natureza Urbana
Estado	Inaugurado (2022)

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

II - Localização e Características do Entorno

O parque ocupa o canteiro central de uma das avenidas mais importantes de Belém, inserido em um entorno densamente urbanizado e marcado por usos residenciais, comerciais e institucionais (Figura 13). A região apresentava carência de espaços públicos, forte fragmentação e pouca relação entre pedestres e o antigo igarapé, cuja memória ambiental havia sido perdida ao longo do processo de canalização. Assim, o projeto se implanta em um corredor urbano estratégico, com potencial para conectar bairros e requalificar ambientalmente uma área antes desfavorável ao uso cotidiano.

Figura 13 – Mapas de localização do Parque Linear da Doca.



Fonte: Moreira (2025), Elaborado pelo autor (2026).

III - Objetivo e Concepção

O objetivo central do projeto é reaproximar a cidade de sua paisagem hídrica, valorizando a memória ambiental do antigo Igarapé das Almas e transformando um eixo degradado em um percurso público de lazer, mobilidade e convivência. Sua concepção baseia-se em estratégias de soluções baseadas na natureza, ampliando áreas permeáveis, introduzindo vegetação nativa e integrando dispositivos de filtragem e contenção de águas pluviais. Além disso, o projeto foi desenvolvido com participação comunitária, incorporando demandas de moradores, escolas e organizações locais para orientar o programa de usos. A

intervenção responde também aos desafios climáticos de Belém, atuando como infraestrutura de resiliência, melhoria microclimática e mitigação de enchentes.

IV - Programa e Setorização

O programa do parque distribui-se linearmente ao longo do canal, articulando mobilidade ativa e espaços de lazer. Conta com ciclovias e pistas de caminhada contínuas, jardins, áreas de estar sombreadas, *playgrounds*, quiosques, arquibancadas, áreas esportivas, mirantes, ciclovia, espaço para eventos e jardins de chuva, criando um conjunto diversificado de atividades (Figura 14). A setorização organiza o percurso em três eixos principais: o corredor de circulação lenta, os núcleos de convivência e lazer, e as áreas verdes associadas à drenagem. A alternância desses ambientes garante vitalidade ao parque e favorece a apropriação por diferentes perfis de usuários ao longo de todo o dia.

Figura 14 – Setorização dos equipamentos do Parque Linear da Doca.



Fonte: Moreira (2025), Elaborado pelo autor (2026).

V - Soluções Técnicas e Materiais Empregados

As soluções técnicas adotadas reforçam o caráter híbrido do parque, que combina lazer e infraestrutura urbana. O projeto integra sistemas de drenagem sustentável, como jardins filtrantes, taludes vegetados e superfícies permeáveis, além de melhorias hidráulicas associadas ao canal. Passarelas elevadas, mirantes e rampas foram construídos em concreto, aço e madeira, garantindo acessibilidade universal e durabilidade frente ao clima equatorial úmido. A vegetação nativa foi amplamente empregada para criar sombreamento e biodiversidade, enquanto o mobiliário urbano e a iluminação reforçam a segurança e o conforto do pedestre. A paisagem em todo o parque é marcada pela forte presença da cor vermelha, que dá um grande destaque aos seus elementos gradeados e passarelas, com toques de azul setorizando áreas de usos específicos sobre um fundo neutro do piso (Figura 15). Assim, o parque atua tanto como qualificação paisagística quanto como infraestrutura funcional para resiliência hídrica e ambiental em Belém.

Figura 15 – Materiais usados no projeto do Parque Linear da Doca.



Fonte: Moreira (2025), Elaborado pelo autor (2026).

4.4 Síntese dos Correlatos

A análise dos projetos correlatos permitiu compreender diferentes abordagens para a tipologia de parque linear, demonstrando como intervenções em infraestruturas obsoletas ou áreas degradadas podem regenerar o tecido urbano. Embora situados em contextos distintos (internacional, nacional e regional), os três estudos de caso convergem no objetivo de devolver a vitalidade urbana através da qualificação do espaço público.

O *High Line* serve como a principal referência conceitual de ressignificação de uma estrutura ferroviária, destacando a importância da memória e do design de pavimentação. O Parque Parahyba, por sua vez, aproxima a discussão da realidade local, mostrando a importância da integração com a malha urbana existente. Já o Parque Linear da Doca contribui com soluções contemporâneas de infraestrutura verde e drenagem, além de reforçar a estética e identidade visual como elemento de atração. O Quadro 05 apresenta, de forma sintetizada, as principais características de cada projeto e suas contribuições para a concepção do anteprojeto.

Quadro 05 –Síntese dos correlatos.

Aspectos	Parque High Line	Parque Parahyba	Parque Linear da Doca
Localização	Nova Iorque, EUA	João Pessoa, PB	Belém, PA
Tipologia / Escala	Parque Linear Elevado (Requalificação Ferroviária)	Parque Linear Urbano (Infraestrutura Verde)	Parque Linear (Requalificação Ambiental)
Destaques do Programa	Lazer contemplativo, circulação contínua, mirantes, arte e jardins naturalistas	Ciclovias, caminhada, quadras, *playground*, ParCão e áreas de ginástica	Passarelas, mirantes, jardins de chuva, áreas esportivas e mobiliário lúdico
Contribuições para o anteprojeto	• Valorização da memória ferroviária (preservação dos trilhos) • Integração orgânica entre pavimentação e vegetação • Criação de microambientes de estar ao longo de um eixo linear	• Adequação ao contexto regional e climático • Diversidade de equipamentos para atrair diferentes públicos • Inclusão de espaços específicos para pets (ParCão)	• Uso de Soluções Baseadas na Natureza (drenagem e jardins filtrantes) • Identidade visual marcante para fortalecer o turismo e o uso • Prioridade para a mobilidade ativa e sombreamento

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os projetos analisados demonstram a versatilidade dos parques lineares e fornecem uma base de aspectos técnicos importantes para a proposição de equipamentos e fluxos. Este repertório servirá de guia para a elaboração do programa de necessidades e do pré-dimensionamento, que será tratado no próximo tópico.

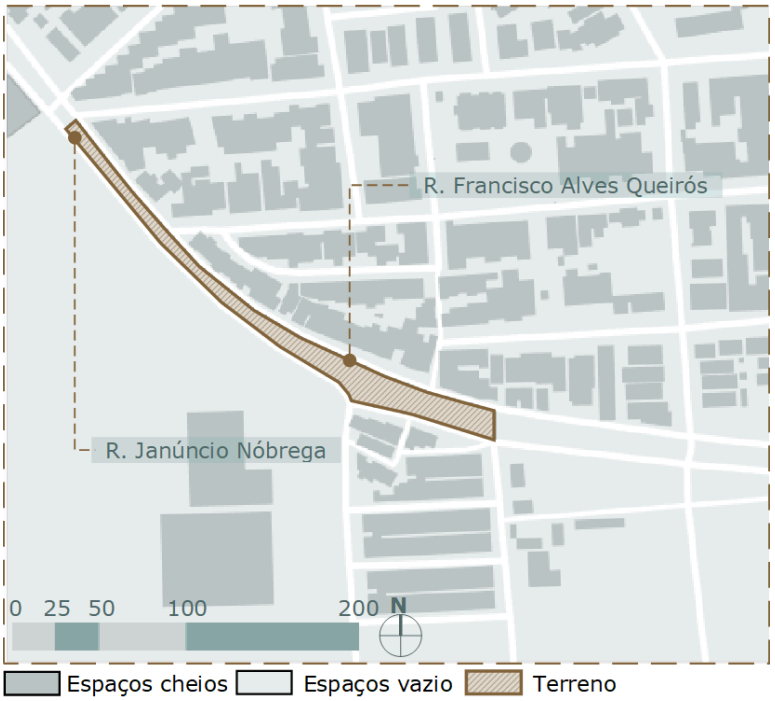
5. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Este capítulo apresenta o diagnóstico técnico da área selecionada para o desenvolvimento do anteprojeto, compreendendo suas características físicas, urbanísticas e ambientais. Esta etapa constitui parte essencial do processo metodológico, pois permite a leitura crítica do espaço e a identificação de condicionantes que fundamentam as decisões projetuais.

5.1 Caracterização do Terreno

A área de intervenção está situada no município de Patos-PB, especificamente no bairro Jardim Lacerda, localizado na zona oeste da cidade. O recorte selecionado corresponde a um trecho de aproximadamente 300 metros ao longo da antiga faixa ferroviária, com área total de 2.500m², compreendido entre as ruas Francisco Alves Queirós e Janúncio Nóbrega. Conforme ilustrado no Mapa de Localização e Cheios e Vazios (Figura 16), o terreno configura-se como um eixo estratégico de circulação que conecta o bairro à área central da cidade, fluxo este intensificado pelo recente processo de pavimentação da região.

Figura 16 – Mapa de Localização e Cheios e Vazios.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A análise da morfologia urbana no entorno revela uma clara divisão geográfica: de um lado, observa-se uma região com quadras bem ocupadas e densas; do lado oposto, destaca-se um grande vazio urbano decorrente de um terreno de propriedade privada. Essa configuração

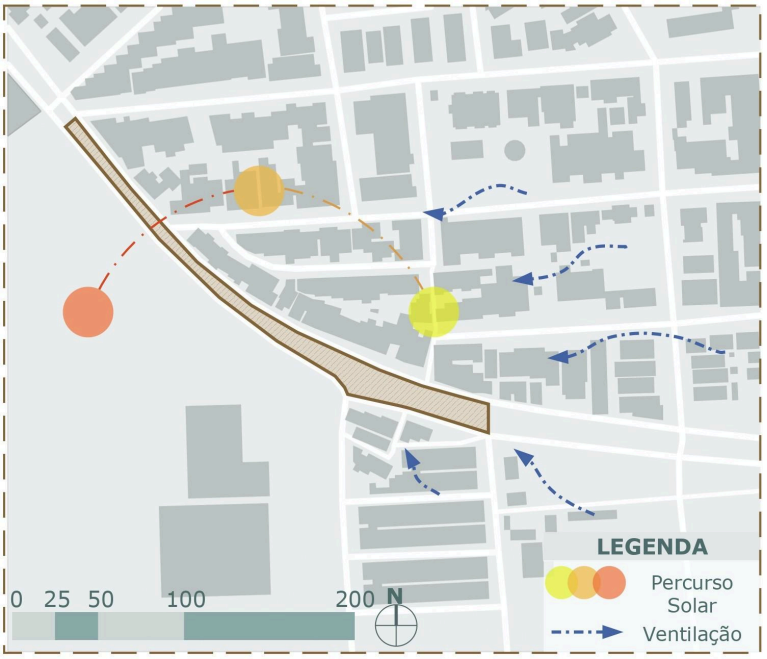
evidencia que, apesar do crescimento da região, a faixa ferroviária permanece como um espaço subutilizado e sem integração ao entorno imediato. Diante desse cenário, a proposta de requalificação busca converter esse "vazio infraestrutural" em um elemento de integração e permanência, utilizando o desenho urbano para "costurar" as diferentes densidades de ocupação e qualificar a paisagem local.

5.2 Condicionantes Climáticas e Ambientais

Em uma cidade de clima quente como Patos, a leitura das condicionantes ambientais é determinante para garantir a qualidade de uso e a permanência no espaço público. A análise indica que os ventos predominam nos sentidos Leste e Sudeste, incidindo de forma favorável sobre o terreno. Essa característica representa uma oportunidade para estruturar o parque de modo a potencializar a ventilação natural, reduzindo a sensação térmica e tornando o ambiente mais confortável.

Quanto à insolação, a exposição ao sol da manhã na face leste e ao sol mais intenso da tarde na face oeste reforça a necessidade de estratégias de sombreamento, especialmente nas áreas destinadas à permanência prolongada. Atualmente, a presença discreta de vegetação e áreas permeáveis evidencia tanto uma fragilidade quanto um potencial de intervenção. Portanto, o fortalecimento da infraestrutura verde e a ampliação da arborização tornam-se diretrizes fundamentais para qualificar o microclima e consolidar o trecho como um espaço público adaptado às condições ambientais locais (Figura 17).

Figura 17 – Mapa de Condicionantes Climáticos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

5.3 Uso e Ocupação do Solo

A análise do uso e ocupação do solo revela uma malha urbana adjacente caracterizada por uma alta densidade de uso residencial, predominantemente horizontal, o que estabelece uma identidade de "vizinhança" consolidada. Essa configuração fomenta uma dinâmica doméstica local onde o uso do espaço está vinculado ao cotidiano dos moradores, demandando áreas seguras para o convívio e o caminhar. A predominância habitacional indica que o espaço público deve atuar como uma extensão do ambiente privado, oferecendo suporte para as atividades sociais que a tipologia de loteamento atual não comporta internamente.

Integrado a este contexto residencial, observa-se uma relevante presença de equipamentos institucionais que funcionam como polos de atração significativos. Num raio de influência de até 200 metros, localizam-se duas unidades escolares, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e templos religiosos, que geram fluxos constantes e diversificados de estudantes, pacientes e fiéis ao longo de todo o dia. A presença dessas âncoras institucionais é fundamental para a viabilidade do projeto, pois garante que o espaço não seja apenas um local de passagem, mas um destino articulado às funções essenciais da comunidade (Figura 18).

Figura 18 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Entretanto, nota-se uma desconexão evidente entre esses polos ativos e a antiga faixa ferroviária, que atualmente funciona como um espaço ocioso e subutilizado. Embora os nós institucionais possam atrair um público ao bairro, a falta de infraestrutura de suporte e a

presença da barreira física do vazio urbano inibem a transformação desses fluxos em vitalidade urbana efetiva. Essa desarticulação urbana compromete a segurança e a coesão social, mantendo o trecho como uma zona de sombra no cotidiano dos usuários desses equipamentos.

Nesse sentido, o diagnóstico do uso do solo justifica a implementação do parque como uma estratégia para ativar o vazio infraestrutural, transformando-o em um eixo de suporte às funções diárias existentes. A proposta visa oferecer uma infraestrutura que dê acolhimento aos fluxos gerados, provendo áreas sombreadas, lazer e percursos seguros, cumprindo assim a função social da propriedade e promovendo o direito à cidade.

5.4 Hierarquia Viária

A análise da malha viária que circunda o terreno revela uma dualidade hierárquica clara, definindo diferentes dinâmicas de acesso e percepção do espaço público. De um lado, o objeto de estudo é margeado por uma via de caráter local, enquanto no limite oposto situa-se uma via com características de coletora, recentemente qualificada (Figura 19). Essa diferenciação é fundamental para o escalonamento dos fluxos e para a definição das zonas de transição entre o parque e o tecido urbano consolidado, seguindo as premissas metodológicas de Gatti.

Figura 19 – Mapa de Hierarquia Viária.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A via coletora destaca-se como um elemento de conectividade setorial, potencializado por sua recente pavimentação. Este eixo cumpre a função de integrar novos núcleos habitacionais, como o loteamento Luar de Angelita, diretamente ao centro urbano, resultando em uma intensificação significativa do tráfego de veículos. Tal condição confere ao futuro parque uma alta visibilidade e acessibilidade, mas impõe o desafio projetual de mitigar o impacto sonoro e garantir a segurança nas travessias para os pedestres que acessam a área por este flanco de maior velocidade.

Em contraste, a via local paralela ao terreno mantém um fluxo segregado e de baixa velocidade, voltado primordialmente ao atendimento direto dos residentes. Este logradouro preserva uma escala mais humana e silenciosa, sendo o principal ponto de contato para a vizinhança imediata identificada no diagnóstico de uso do solo. A análise desta via indica a necessidade de intervenções que privilegiem a mobilidade ativa, reforçando o parque como uma extensão natural do espaço de convívio residencial e facilitando o acesso cotidiano dos moradores.

A síntese da hierarquia viária direciona o partido urbanístico para uma setorização que responda a essas diferentes intensidades de fluxo. Enquanto a margem da via coletora favorece a implantação de acessos principais e equipamentos de maior escala, a borda da via local é ideal para áreas de permanência e lazer contemplativo. Assim, o projeto utiliza a estrutura viária existente como diretriz para organizar a circulação interna, garantindo que o parque funcione como um elemento de "costura" segura entre a agitação do tráfego de conexão e o recato da vida comunitária.

5.5 Topografia

A análise do relevo demonstra que, embora a área de intervenção apresente uma extensão longitudinal significativa, o terreno não se apresenta totalmente plano em relação ao sistema viário circundante. Nas extremidades do recorte, o solo encontra-se mais nivelado com as calçadas, o que facilita o acesso direto, contudo, ao observar o trecho central, nota-se uma variação altimétrica considerável entre as ruas paralelas, conforme evidenciado no mapa de topografia (Figura 20) e no mapa de curvas de nível (Figura 21).

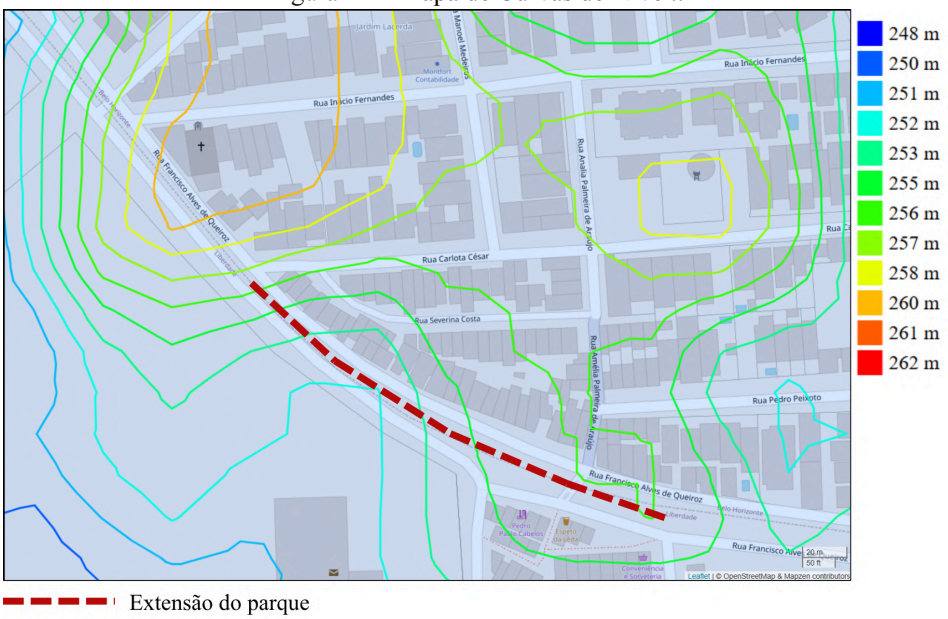
Existe uma diferença de altura de aproximadamente dois metros entre as vias, o que faz com que o terreno funcione atualmente como um degrau ou barreira física, dificultando a livre circulação e oferecendo riscos de segurança aos pedestres, conforme comprovado nos registros fotográficos do local (Figura 22).

Figura 20 – Mapa de Análise Topográfica.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Figura 21 – Mapa de Curvas de Nível..



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Figura 22 – Registros fotográficos do local.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Para viabilizar a diversidade de usos proposta no programa de necessidades, projetos com topografias semelhantes buscam trabalhar da melhor forma o uso de muro de contenção, visando a criação de planos horizontais funcionais. A escolha pela planificação do terreno permite que o espaço, embora limitado em largura, seja plenamente aproveitado para atividades que exigiam superfícies regulares, junto ao uso de soluções estéticas que integrem essas contenções ao contexto do projeto.

5.6 Aspectos Legais e Normativos

A fundamentação legal do anteprojeto é estabelecida pelos instrumentos regulatórios vigentes no município, visto que o Plano Diretor de Patos encontra-se atualmente em fase de elaboração. Dessa forma, as diretrizes para a organização do espaço e o zoneamento da área de intervenção seguem o Código de Urbanismo de Patos (Lei nº 1.081/1974, atualizada pela Lei nº 1.247/1979). Este documento é a base para garantir que o uso do solo e a implantação de novos equipamentos públicos estejam em conformidade com as normas municipais de urbanização e estruturação urbana.

No que se refere ao desenho dos espaços e à inclusão de todos os usuários, o projeto adota rigorosamente a NBR 9050/20, que trata da acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Esta norma técnica é essencial para o correto dimensionamento das rampas necessárias para vencer os desníveis do terreno, bem como para a definição de larguras de calçadas, instalação de pisos táteis e áreas de manobra. A aplicação desses critérios assegura que o parque seja um ambiente democrático, permitindo o uso autônomo e seguro por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Complementarmente, são incorporadas as diretrizes das normas NBR 9271 e NBR 15599, voltadas para a sinalização e acessibilidade na comunicação. O objetivo é garantir que a orientação dentro do parque seja clara e inclusiva para todos os perfis de frequentadores. Assim, o cumprimento desta base normativa não é visto apenas como uma exigência legal, mas como uma ferramenta de projeto que garante a qualidade técnica, a segurança e a função social do novo espaço público no bairro Jardim Lacerda.

5.7 Mapeamento Comportamental e Apropriações Espaciais

O diagnóstico revela que a área de estudo, embora carente de infraestrutura oficial, apresenta uma vida social ativa e diversas formas de apropriação por parte da comunidade. Através do mapeamento comportamental, identificou-se que o local funciona como um importante ponto de encontro, onde moradores utilizam o sombreamento das árvores para o convívio social. Como demonstrado no mapa de pontos de encontro (Figura 23), esse uso é potencializado pela presença de bancos e mesas improvisados de alvenaria, além de uma mesa de sinuca disposta em área aberta, evidenciando uma vocação natural do espaço para o lazer e a interação comunitária.

Além das atividades de lazer, o espaço assume funções práticas que atendem às necessidades imediatas da vizinhança. O sombreamento das copas é aproveitado tanto para as conversas cotidianas quanto para o estacionamento de motocicletas. Outra prática observada é o uso de trechos do terreno como varal para secagem de roupas, uma atividade que se justifica pelo fato de algumas residências locais não possuírem muros delimitadores. Esse uso evidencia como o vazio urbano é incorporado à rotina doméstica, servindo como uma extensão das habitações que carecem de áreas externas privadas.

Nota-se também uma relação de cuidado com o solo através de um espaço destinado ao cultivo de diversas plantas, delimitado por pedaços de madeira. Diferente de uma produção em larga escala, este local funciona como um pequeno jardim comunitário ou área de cultivo doméstico, reforçando o vínculo dos moradores com o terreno. Essas intervenções informais

mostram que a área já possui um papel social claro, mesmo sem o suporte de um planejamento urbanístico formal, sendo reconhecida pelos habitantes como um suporte para o trabalho, o lazer e a manutenção do lar.

Como estratégia para o anteprojeto, o objetivo deve ser qualificar e organizar essas dinâmicas, em vez de as suprimir. As soluções propostas devem incluir a criação de áreas de convivência estruturadas que substituam o mobiliário improvisado por equipamentos acessíveis e resistentes, além da implementação de espaços de sombra planejados para o estacionamento organizado. Da mesma forma, a zona de cultivo pode ser integrada ao desenho paisagístico como uma horta ou jardim comunitário oficial, transformando as práticas espontâneas em diretrizes de um projeto que respeita a memória e a identidade dos moradores locais.

Figura 23 – Mapeamento Comportamental.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

6. ANTEPROJETO

O anteprojeto funciona como a síntese organizada de todas as estratégias e conceitos aplicados ao longo da pesquisa. Através dele, as ideias são estruturadas de maneira técnica para viabilizar a requalificação da área. Esse processo de planejamento busca, primordialmente, transformar o vazio urbano em um ambiente dinâmico que estimule a convivência e a integração social. Nas seções seguintes, serão detalhados os elementos fundamentais que estruturam esta proposta, desde a definição programática até as decisões espaciais que visam entregar um projeto funcional e coerente.

6.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

A estruturação do programa de necessidades para o anteprojeto do Parque Linear segue as diretrizes metodológicas de Gatti (2013), que estabelece que a definição das atividades deve responder às condicionantes locais e às carências urbanas.

Nesta etapa preliminar, o programa foi elaborado a partir da análise da tipologia de "Parque Linear" e do estudo dos projetos correlatos analisados anteriormente, que demonstraram a necessidade de integrar lazer, circulação e áreas de permanência em eixos longitudinais. Este programa inicial serve como guia para a ocupação do espaço e será refinado após a conclusão do diagnóstico físico e social da área de intervenção, garantindo que os equipamentos propostos sejam tecnicamente viáveis e socialmente pertinentes.

O programa foi organizado seguindo a hierarquia proposta por Gatti (2013): definição das atividades, escolha dos equipamentos e previsão de edificações de apoio.

1) Definição das Atividades

Baseado no perfil da área e na necessidade de requalificação de vazios urbanos, foram pré-selecionadas atividades que promovem a vitalidade urbana e a segurança através do uso constante:

a) **Lazer Ativo:** Atividades voltadas à prática de exercícios e recreação, essenciais para atrair diferentes faixas etárias e combater o sedentarismo.
b) **Lazer Contemplativo e Convívio:** Focada na permanência, no descanso e na interação comunitária, essencial para a humanização do espaço.
c) **Circulação e Conexão:** Atividade primordial de um parque linear, garantindo o deslocamento acessível entre todo o trajeto do parque.

2) **Equipamentos e Mobiliário Urbano**

Para atender às diferentes atividades do parque linear, foram selecionados equipamentos de lazer ativo e contemplativo. O *playground*, a quadra compacta, a academia e o percurso de *cooper* e caminhada estruturam os usos esportivos e de movimento distribuídos pelo percurso. Já os espaços de convivência incluem bancos, mesas e áreas de jardim. Complementam o conjunto a horta comunitária e a área para *foodpark*, ampliando as opções de uso. A infraestrutura geral conta com lixeiras ao longo do trajeto, postes de iluminação, cobertura para praça de alimentação e bebedouros para animais. Abaixo (Quadro 06) se tem uma síntese completa do programa e pré-dimensionamento.

Quadro 06 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento.

Equipamentos		**Mobiliário**	
Equipamentos	**Área**	**Tipo**	**Quantidade**
Playground	212m²	Bancos	09 unidades
Quadra Esportiva	255m²	Postes	31 unidades
Academia (Com arquibancada)	63m²	Bebedouro para Pets	04 unidades
Percurso de Cooper	260m² (151m)	Mesas	06 unidades
Espaço Convivência (Geral)	270m²	Lixeiras	14 unidades
Jardim/Paisagismo	727m²		
Horta Comunitária	10m²		
FoodPark	76m²		

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

6.2 Conceito e Partido

A proposta de intervenção para o trecho fundamenta-se no conceito de Urbanismo Afetivo (Bandeira; Bonfim; Sales, s.d.). Esta abordagem prioriza a valorização das relações humanas e dos vínculos que a comunidade local já estabeleceu com o espaço ao longo do tempo. Em vez de considerar a área apenas como um vazio ocioso, o projeto a reconhece como um local de memórias e práticas sociais espontâneas que devem ser preservadas e qualificadas.

O partido urbanístico orienta-se pela transformação qualitativa do suporte físico para as atividades identificadas no diagnóstico. A estratégia central consiste em substituir as estruturas informais, que atualmente apresentam baixa qualidade técnica, por uma infraestrutura permanente com um outro padrão construtivo. O objetivo não é extinguir os usos atuais, mas sim oferecer condições adequadas de conforto e segurança para que as

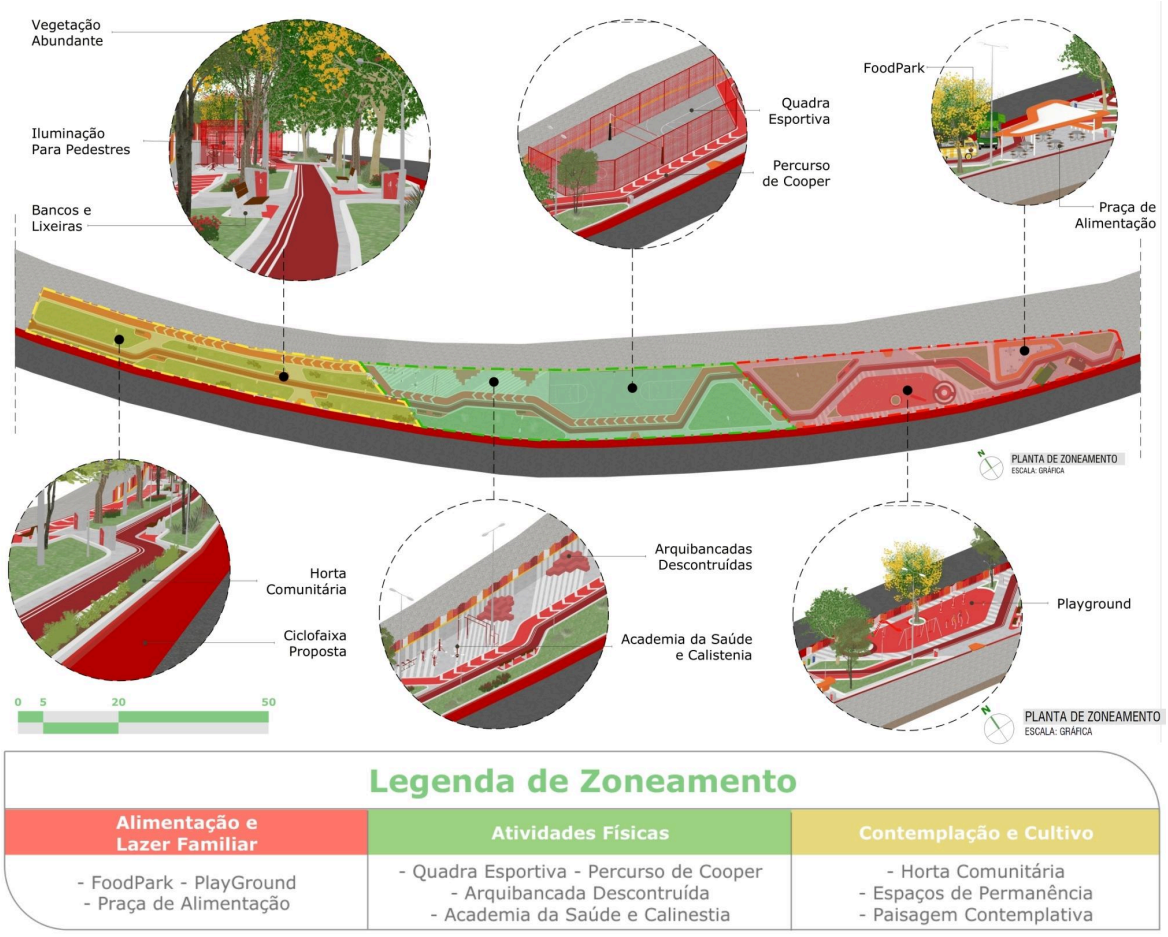
dinâmicas de encontro, o lazer recreativo e as demais práticas possam ocorrer de forma digna e integrada.

Dessa forma, o desenho urbano atua como um elemento mediador que organiza os fluxos e promove a permanência de diversos perfis de usuários. A intenção é que o novo espaço público funcione como uma extensão da vida cotidiana do bairro, transformando o caráter residual do terreno em um ambiente acolhedor e acessível. Ao dar suporte técnico às afetividades já existentes, o anteprojeto busca fortalecer o sentimento de pertencimento dos moradores e garantir a vitalidade urbana da região.

6.3 Zoneamento e Atividades

O zoneamento da proposta, ilustrado na Figura 24, foi estruturado a partir do sistema de circulação que delimita e articula os espaços, organizando o programa de necessidades em três zonas principais de atividades. A primeira delas é a zona de Alimentação e Convívio Familiar, desenhada para incentivar a convivência e o uso em grupo; este setor concentra equipamentos como a praça de alimentação e o espaço de convívio infantil, equipado com o *playground*.

Figura 24 – Diagrama de Zoneamento.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Dando continuidade ao percurso pelo parque, a circulação conduz à Zona Ativa, um setor focado prioritariamente na prática de desportos e no movimento, oferecendo infraestrutura adequada para atividades físicas e dinâmicas urbanas. O zoneamento encerra-se na Zona de Contemplação e Permanência, onde o desenho urbano privilegia o descanso e a fruição visual, criando um ambiente mais calmo que permite a pausa, a observação do espaço e o relaxamento dos usuários.

6.4 Implantação

A implantação geral, detalhada na Figura 25, reflete uma estratégia de desenho urbano que prioriza a fluidez e a acessibilidade universal. A demarcação da área do projeto considerou a incorporação de espaços que antes eram subutilizados ou destinados ao estacionamento informal, convertendo-os em áreas de fruição pública de qualidade. No entanto, a expansão do perímetro foi limitada para respeitar as larguras mínimas das vias locais exigidas pelo Código de Urbanismo vigente, garantindo a funcionalidade e a segurança do sistema viário circundante.

Figura 25 – Mapa de implantação.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Complementarmente, a proposta previu a pavimentação de trechos de ruas adjacentes que atualmente carecem de infraestrutura adequada e encontram-se em leito de areia, garantindo a plena integração do novo equipamento público à malha urbana consolidada, valorizando o entorno residencial e facilitando o acesso ao parque.

Diferente da rigidez retilínea característica do antigo traçado ferroviário, a disposição dos canteiros foi planejada para conferir dinamismo ao percurso. Estes elementos funcionam como ornamentos e guias físicos que orientam o fluxo de pedestres, criando um desenho

irregular que convida à exploração do espaço. Essa configuração gera nichos de permanência que quebram a monotonia visual da linha reta.

Em relação à topografia, o projeto utiliza muros de arrimo de forma estratégica para lidar com o desnível em relação à rua mais elevada. Essa solução técnica permite a planificação de platôs funcionais, otimizando o aproveitamento da largura limitada do terreno para usos diversificados, como a quadra esportiva. Para evitar a criação de barreiras visuais negativas, estas estruturas de contenção são integradas à guarda-corpos e uma paginação dinâmica, transformando os desníveis em elementos de setorização. Os acessos principais foram direcionados para os pontos onde o terreno naturalmente se encontra mais nivelado com o sistema viário, garantindo a acessibilidade universal.

Na face do parque que se conecta à via de maior tráfego, a implantação prioriza a criação de uma barreira de segurança e proteção climática. Através da concentração de canteiros nessa borda, cria-se um anteparo físico que protege os usuários do fluxo de veículos e melhora o conforto térmico e acústico. Como consequência dessa estratégia, os equipamentos e áreas de atividade foram posicionados majoritariamente na face voltada para a rua residencial. Essa localização favorece a integração com a vizinhança e aproveita a incidência do sol da manhã, garantindo condições ambientais mais agradáveis para a prática de exercícios e o convívio social nas primeiras horas do dia.

6.5 Fluxo e Acessos

O sistema de fluxos e acessos do parque linear foi planeado para assegurar a permeabilidade e a conectividade da área, transformando o vazio urbano num eixo de mobilidade inclusiva e funcional (Figura 26). O acesso ao parque é garantido por um conjunto de rampas distribuídas estrategicamente ao longo de toda a extensão do terreno. Esta solução é fundamental para vencer as variações topográficas de forma autônoma, assegurando que o desenho universal prevaleça sobre as barreiras físicas anteriormente existentes.

A circulação interna é estruturada por um caminho principal que atravessa toda a área de intervenção. Este eixo serve de guia para o pedestre, ligando os diferentes setores de lazer e organizando o movimento de forma intuitiva entre as zonas de convívio.

Na zona esportiva, o percurso destinado à prática de *cooper* foi projetado especificamente para atividades de marcha moderada e caminhadas, não sendo voltado para corridas de alta velocidade. Esta opção justifica-se pela geometria e espaço limitado do terreno, que permitiu a criação de um circuito linear em vez de um traçado cíclico. Tal

configuração prioriza a segurança dos usuários, evitando conflitos de fluxo e garantindo que a prática esportiva coexista harmoniosamente com as áreas de permanência e contemplação.

Figura 26 – Planta de Fluxos e Acessos.



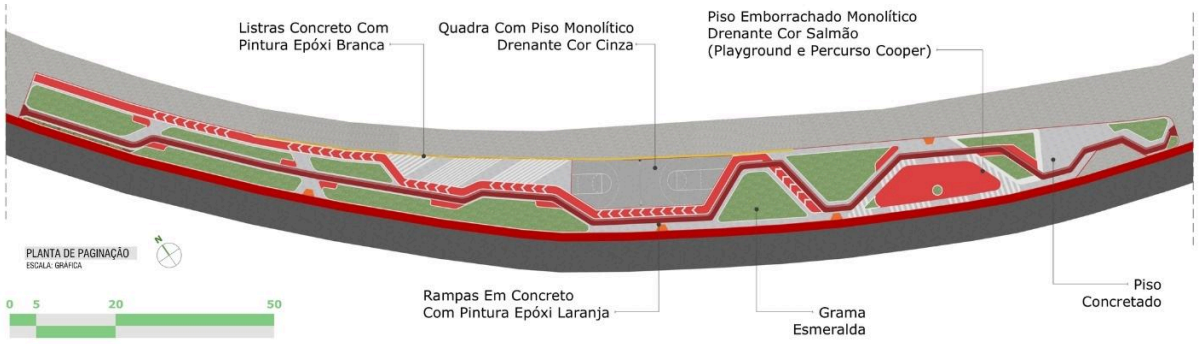
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Finalmente, na margem do parque, é proposta uma ciclofaixa que incentiva o uso de transportes suaves. Esta via permite uma deslocação contínua e segura que se integra no sistema viário local, reforçando o papel do projeto como um elemento de integração urbana e promoção da mobilidade sustentável.

6.6 Paginação de Piso

A paginação de piso do anteprojeto foi concebida como um elemento estratégico que vai além da estética, atuando diretamente na setorização visual e na funcionalidade das atividades propostas (Figura 27). Para as áreas de circulação e convívio, optou-se pelo uso do concreto pintado, que oferece durabilidade e facilita a manutenção.

Figura 27 – Paginação de piso



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A escolha do piso emborrachado drenante para a quadra, *playground* e percurso de *cooper* justifica-se pelo seu alto desempenho ecológico e funcional, totalizando 680m² de superfície permeável. Diferente dos pavimentos convencionais, sua estrutura permite a percolação das águas pluviais diretamente para o solo, reduzindo o escoamento superficial e o

risco de alagamentos. Além disso, o material oferece excelente absorção de impacto e baixo índice de reflexão térmica, atenuando o efeito de ilhas de calor no microclima local.

Complementando o sistema, o projeto integra 727m² de áreas gramadas, que desempenham um papel fundamental no equilíbrio ambiental. Além de configurar uma superfície de total permeabilidade, a vegetação rasteira é essencial para a absorção de energia térmica, mitigando o calor excessivo típico do clima semiárido de Patos-PB e proporcionando melhor conforto térmico aos usuários. Somadas, a pavimentação drenante e a área gramada totalizam 1.407m² de área permeável, o que representa 56,28% da área total do parque (2.500m²).

Além do ganho climático, a alternância entre os pisos sólidos e as superfícies naturais cria um contraste visual que valoriza o desenho paisagístico, reforçando a identidade de cada zona e garantindo um espaço público que é, ao mesmo tempo, seguro, permeável e esteticamente acolhedor.

6.7 Equipamentos e Mobiliário

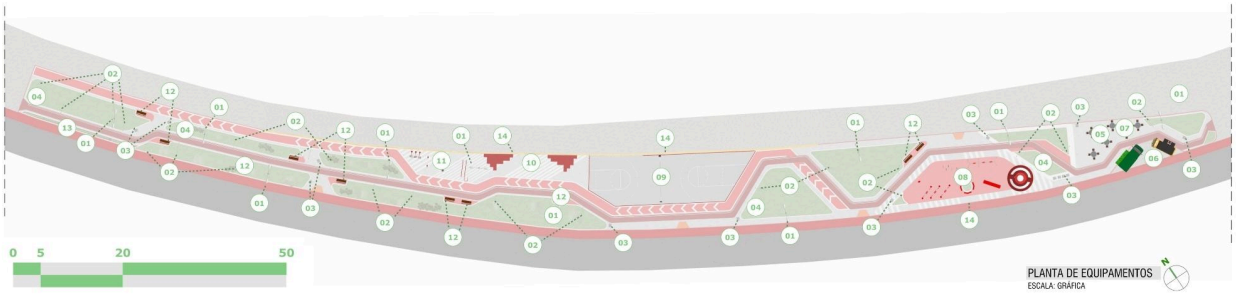
A seleção dos equipamentos e do mobiliário urbano foi pautada pela lógica funcional de cada setor, reforçando a identidade das três zonas propostas e garantindo o atendimento às normas técnicas de segurança e resistência (Figura 28). Na Zona de Alimentação e Convívio Familiar, o mobiliário prioriza o uso coletivo, contando com conjuntos de mesas e bancos que dão suporte à praça de alimentação e áreas de estar, além de equipamentos de *playground* projetados para o desenvolvimento infantil de forma segura e lúdica.

Focando na segurança, foram instalados postes com diferentes alturas: luminárias elevadas para iluminação geral acima das copas das árvores e postes de escala menor, voltados especificamente para a iluminação balizadora dos percursos de pedestres.

Ao avançar para a Zona Ativa, os equipamentos selecionados voltam-se à promoção da saúde, incluindo aparelhos de academia ao ar livre e calistenia que incentivam o movimento constante em diversas faixas etárias. Na Zona de Contemplação e Permanência, o mobiliário assume um caráter voltado ao descanso e à pausa. Os bancos foram estrategicamente posicionados para aproveitar o sombreamento e a fruição da paisagem, integrando-se à horta comunitária que preserva o uso pré-existente do espaço.

Fundamental para a democratização do parque, a disposição dos bancos foi planejada para garantir a acessibilidade universal. Em conformidade com a NBR 9050/20, foram previstos espaços adjacentes aos assentos destinados a pessoas com cadeira de rodas, garantindo que a inclusão ocorra de forma integrada às áreas de permanência e convívio.

Figura 28 - Planta de Equipamento e Mobiliário



LEGENDA - EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO					
Nº	SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO	Nº	SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO
01		Postes Maiores	08		Playground
02		Postes Menores	09		Quadra
03		Lixeiras	10		Arquibancadas Descontruídas
04		Bebedor Animais	11		Academia da Saúde e Calistenia
05		Mesas Para Alimentação	12		Bancos
06		FoodkPark	13		Horta
07		Coberta Praça Alimentação	14		Guarda-Corpo

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

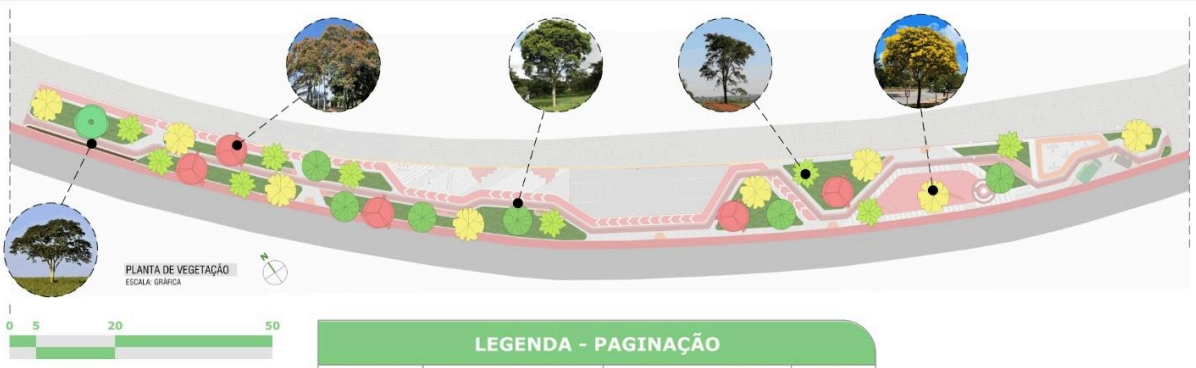
Toda a escolha de materiais, priorizando elementos de alta resistência como o concreto e a madeira, busca substituir a precariedade das estruturas improvisadas identificadas no diagnóstico por uma infraestrutura de padrão técnico elevado. Essa padronização garante a baixa manutenção necessária para o espaço público em Patos e confere a dignidade e o conforto térmico indispensáveis para que o parque cumpra seu papel como suporte afetivo e social para a comunidade.

6.8 Vegetação

A seleção da vegetação para o parque linear foi fundamentada na necessidade de oferecer conforto térmico e resiliência diante do clima semiárido característico de Patos. As espécies foram escolhidas por sua adaptação às altas temperaturas, sendo posicionadas de forma estratégica para mitigar a incidência direta da radiação solar. Conforme apresentado na Figura 29, a massa vegetal foi concentrada prioritariamente para formar uma barreira densa contra o sol da tarde, protegendo os usuários e os equipamentos nos horários de maior carga térmica.

Além da função climática, a proposta utiliza espécies com colorações variadas, criando contrastes visuais que conferem dinamismo e destaque à paisagem urbana, rompendo a monotonia do entorno. Um ponto central do plano de vegetação ocorre na zona de permanência, onde a proposta consiste em criar um túnel sombreado através da disposição paralela de árvores. Esse elemento não apenas define o percurso de forma acolhedora, mas também intensifica a sensação de frescor e proteção, transformando o espaço de passagem em um ambiente de pausa e convívio social esteticamente estimulante.

Figura 29 - Planta de Vegetação



LEGENDA - PAGINAÇÃO			
SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO	NOME POPULAR	QUANT.
	Tabebuia Aurea	Craibeira	08
	Triplaris Gardneriana	Pau-Jaú	05
	Anadenanthera Colubrina	Angico	01
	Astronium Urundeuva	Aroeira	08
	Libidibia Ferrea	Pau-Ferro	06

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

6.9 Soluções Plásticas

As soluções plásticas e estéticas do anteprojeto foram desenvolvidas para conferir uma identidade visual vibrante e contemporânea ao parque, utilizando a cor e a forma como elementos de forte impacto visual. Um dos pilares da composição é a aplicação estratégica da cor vermelha, inspirada na bandeira da Paraíba, que atua como um fio condutor por todo o espaço (Figura 30). Essa tonalidade além de reforçar a identidade regional, estabelece um contraste marcante com a neutralidade dos tons claros do piso em concreto e o verde denso da massa vegetal, criando um cenário dinâmico onde os elementos construídos se destacam na paisagem.

Figura 30 - Perspectiva



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A linguagem formal do projeto rompe com a rigidez das linhas retas tradicionais, adotando formatos irregulares que conferem movimento ao desenho urbano (Figuras 31, 32, 33 e 34). Como observado nas perspectivas, os canteiros e as áreas de circulação apresentam traçados sinuosos e ângulos variados que guiam o olhar e convidam à exploração. Essa plasticidade dinâmica reflete a intenção de criar um ambiente fluido, onde o mobiliário e as estruturas não são meros objetos funcionais, mas componentes de uma composição artística que dialoga com o percurso do pedestre.

Figura 31 - Perspectiva



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Figura 32 - Perspectiva



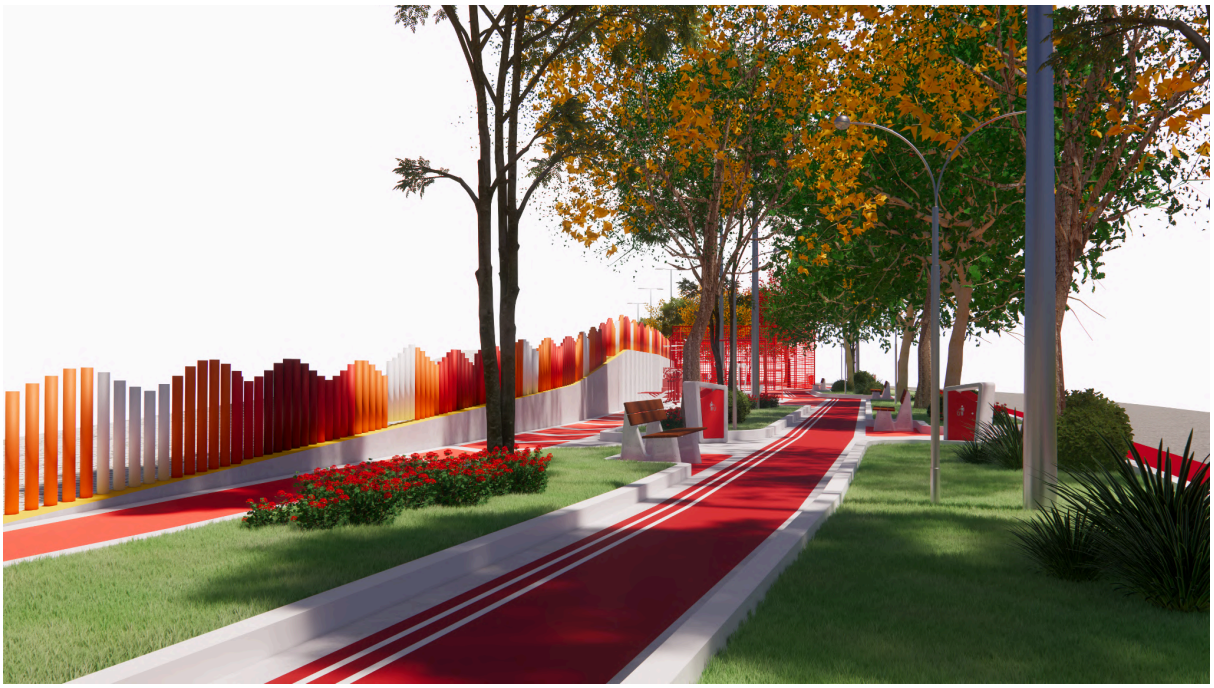
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Figura 33 - Perspectiva



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Figura 34 - Perspectiva



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A materialidade reforça essa busca pelo contraste e pela modernidade. A combinação entre a solidez das superfícies em concreto, a leveza das estruturas coloridas e a organicidade da vegetação resulta em um equilíbrio visual que valoriza a estética do parque em diferentes momentos do dia. Durante a noite, a iluminação estratégica ressalta essas formas e cores, garantindo que a proposta mantenha sua força plástica e continue a ser um ponto de referência visual para o bairro, transformando o antigo vazio em um marco de vitalidade e design para a cidade de Patos-PB.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta proposta de parque linear permitiu compreender a complexidade e o potencial latente de uma área caracterizada como vazio urbano em Patos-PB. A transição de um espaço residual para um eixo de vitalidade pública demonstrou que a arquitetura e o urbanismo podem atuar como ferramentas de transformação social, criando ambientes de verdadeira integração humana.

O conceito de Urbanismo Afetivo foi o fio condutor que permitiu validar as práticas sociais e as memórias já existentes no local, elevando-as a um padrão técnico de qualidade e segurança. O projeto resgatou a identidade regional através da estética e da simbologia das cores, onde o vermelho inspirado na bandeira da Paraíba tornou-se um marco de pertença. Simultaneamente, a proposta consolidou-se como uma infraestrutura verde estratégica, onde a função ecológica assumiu papel central.

Um dos maiores avanços técnicos da proposta reside na sua permeabilidade, alcançando um índice de 56,28% de área permeável em todo o terreno. Através do uso de 1.407m² compostos por vegetação rasteira e pavimentação emborrachada drenante, o projeto mitiga o escoamento superficial e auxilia na recarga do solo, combatendo o efeito de ilhas de calor típicas da região.

Conclui-se que os objetivos geral e específicos desta pesquisa foram plenamente alcançados, justificando-se pelo fato de que o anteprojeto final sanou as barreiras físicas de acessibilidade e a ociosidade do vazio ferroviário, e também traduziu em diretrizes espaciais e ecológicas concretas as demandas afetivas mapeadas junto à comunidade do bairro Jardim Lacerda.

Ademais, este trabalho visa contribuir para a ampliação do repertório acadêmico sobre eixos lineares, incentivando futuros trabalhos a adotarem o viés do Urbanismo Afetivo. Ao registar e valorizar as apropriações espontâneas da comunidade, esta pesquisa propõe um modelo de leitura territorial que pode subsidiar novos estudos metodológicos e propostas projetuais, estimulando um olhar mais sensível e centrado no usuário para a reestruturação urbana de vazios infraestruturais.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, S.; BONFIM, V.; SALES, J. **Urbanismo Afetivo**. [S. l.: s. n.], [s. d.].

BONDUKI, Nabil. **A luta pela reforma urbana no Brasil**. São Paulo: Casa da Cidade, 2017.

BRUM, Cristhian Moreira *et al*. Direito à cidade: inter-relações dos espaços públicos com a promoção do bem viver das pessoas. **Revista Pixo**, Pelotas, v. 6, n. 23, p. 25-35, 2022.

CARERI, Francesco. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. Tradução de Frederico Bonaldo. São Paulo: G. Gili, 2013.

FRIENDS OF THE HIGH LINE. **High Line**: Photos & Videos. New York, 2025. Disponível em: https://www.thehighline.org/photos-videos/. Acesso em: 16 nov. 2025.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos**: Diagnóstico e metodologia de projeto. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. De largo a jardim: praças públicas no Brasil – algumas aproximações. **Estudos Geográficos**: Revista Eletrônica de Geografia, Rio Claro, v. 5, n. 1, 2007.

HERZOG, Cecília Polacow. **Infraestrutura verde e paisagem urbana**: conceitos, práticas e desafios. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2011.

LIMA, Larissa Ellen Oliveira de. **Configuração espacial e qualidade física de parques urbanos lineares**: o caso do Parque Parahyba I, João Pessoa-PB. 2022. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24217. Acesso em: 20 nov. 2025.

LUCAS, Fabricio da Mata; CLEPS, Geisa Daise Gumiero. Espaço público e lazer: reflexões a partir da cidade de Uberlândia - MG. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 21, n. 76, p. 231-248, ago. 2020.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MOREIRA, Susanna. Parque Linear da Doca / Natureza Urbana. **ArchDaily Brasil**, 20 nov. 2025. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1036218/parque-linear-da-doca-natureza-urbana. Acesso em: 29 nov. 2025.

PAULA, Daniela de; CASER, Karla do Carmo. Usos e desusos dos parques urbanos: um panorama sobre suas origens, tipos e usos. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 8, n. 63, p. 33-53, 2020.

ROSENFIELD, Karissa. Um passeio pelo High Line com Iwan Baan. **ArchDaily Brasil**, 25 set. 2014. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan. Acesso em: 02 nov. 2025.

SECCHI, Bernardo. **A cidade dos ricos e a cidade dos pobres**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOLÀ-MORALES, Ignasi de. **Territoris**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

SUPLAN. **Parque Linear Parahyba**: Arquitetura, Urbanismo e Acessibilidade. João Pessoa, 2018. Disponível em: https://suplan.pb.gov.br/noticias/parque-linear-parahyba-arquitetura-urbanismo-e-acessibilidade. Acesso em: 29 nov. 2025.

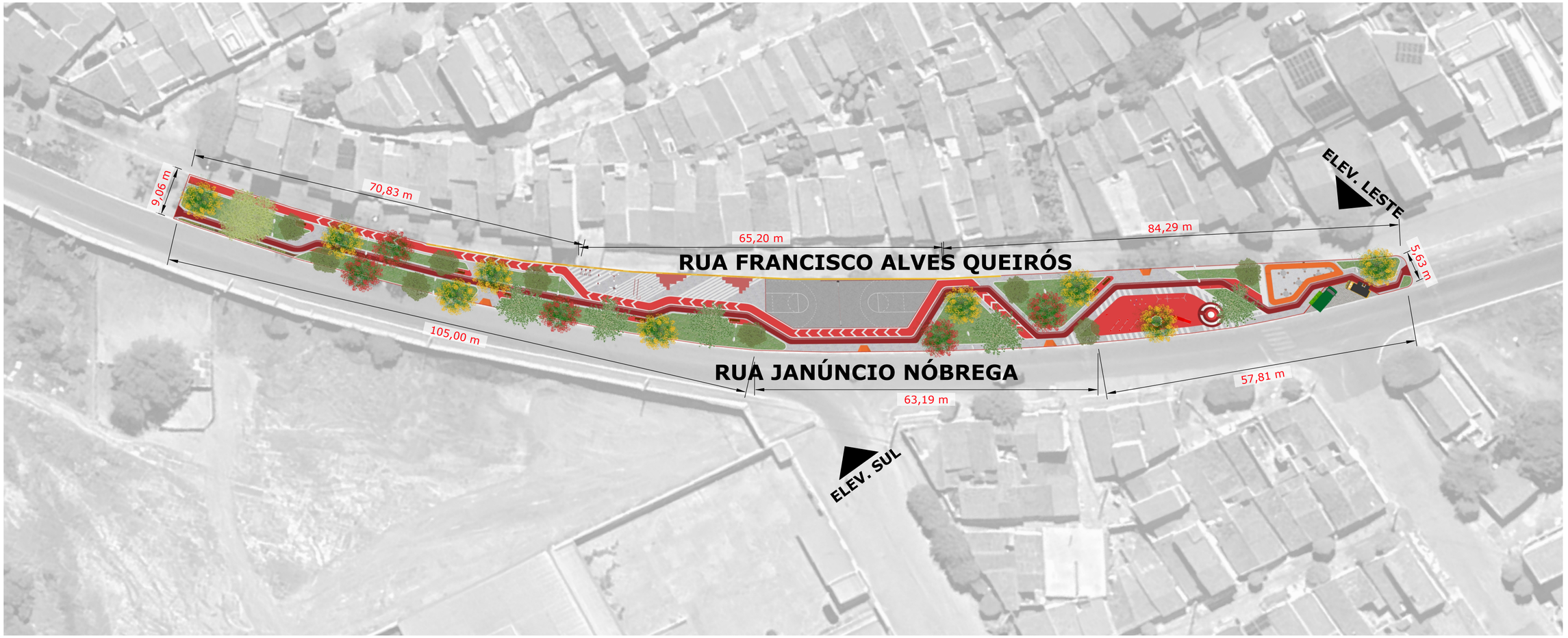
ANEXOS







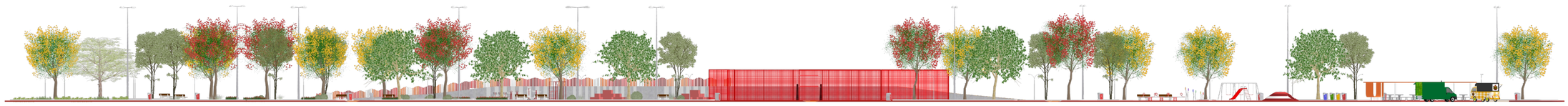
ANEXOS



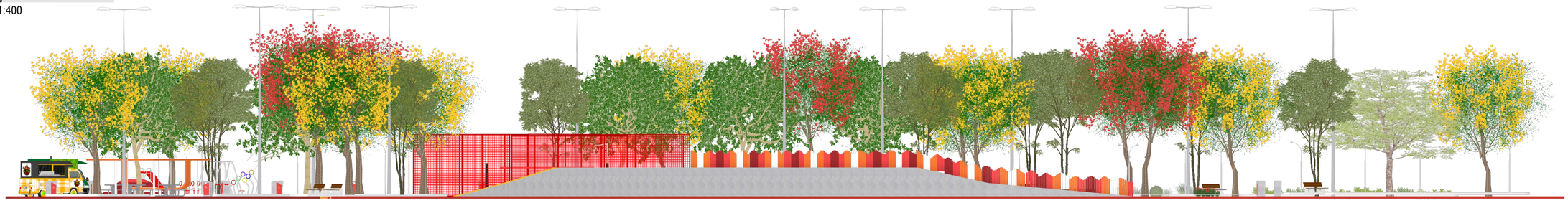
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA: GRÁFICA

0 5 20 50

Área total: 2.500m²



ELEVAÇÃO SUL
ESCALA: 1:400



ELEVAÇÃO LESTE
ESCALA: 1:200

UNIFIP

CURSO: Arquitetura e Urbanismo
DISCIPLINA: TCC II
ORIENTADORA: Sheila Albuquerque
ALUNO: Anderson Henriques Medeiros
ENDEREÇO: Trecho Entre As Ruas Francisco Alves Queirós e Janúncio Nóbrega Bairro Jardim Lacerda, Patos-PB

PROJETO: Parque Linear
TURMA: 2026.1
DATA: 01/06/2026

Desenho
Implantação e Elevações
Escala: Gráfica

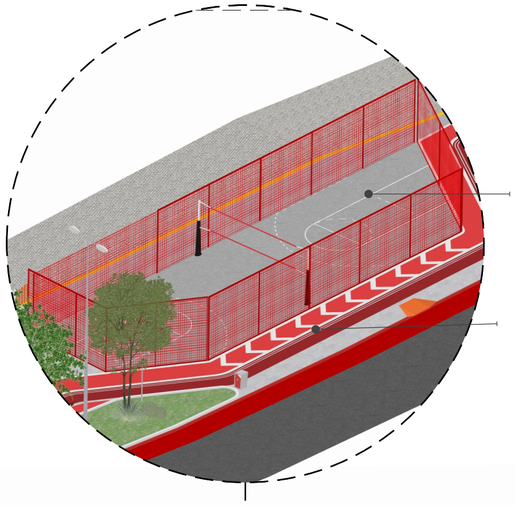
Prancha
01/04



Vegetação Abundante

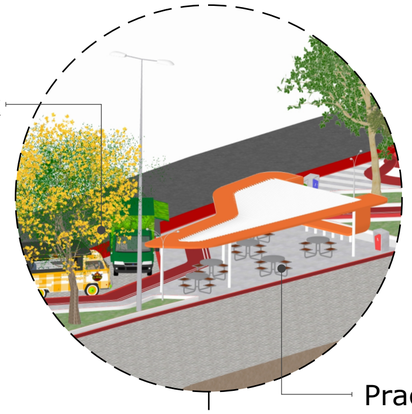
Iluminação Para Pedestres

Bancos e Lixeiras



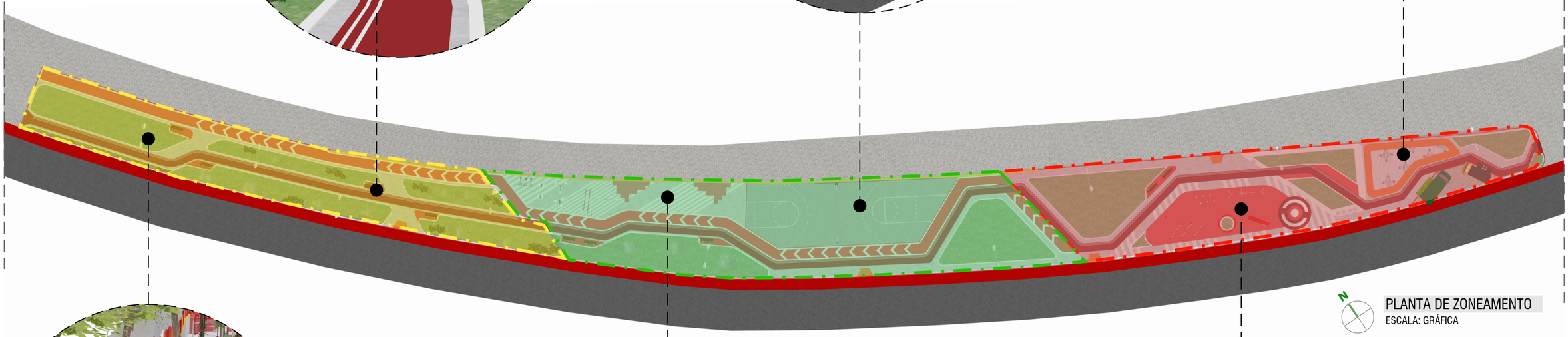
Quadra Esportiva

Percurso de Cooper

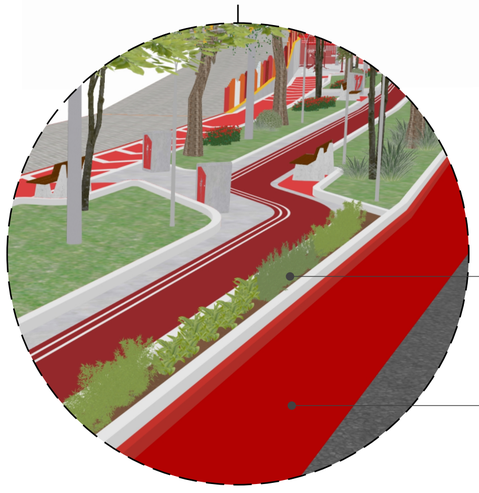


FoodPark

Praça de Alimentação

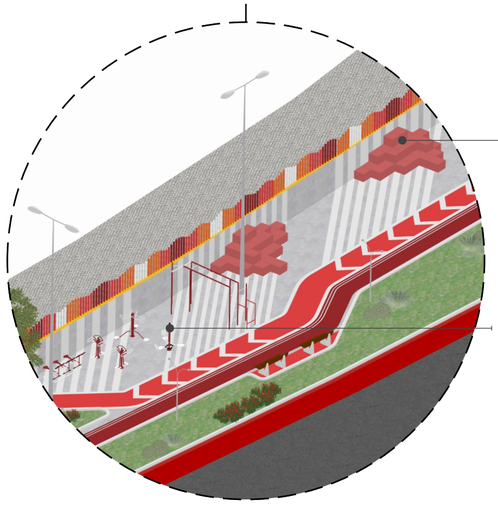


PLANTA DE ZONEAMENTO
ESCALA: GRÁFICA



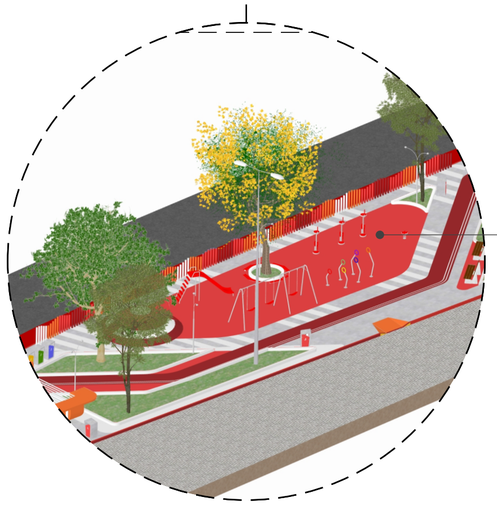
Horta Comunitária

Ciclofaixa Proposta



Arquibancadas Descontruídas

Academia da Saúde e Calistenia



Playground

- Piso Emborrachado
Pintura de piso
Brinquedos em concreto e metálicos

0 5 20 50

Legenda de Zoneamento

Alimentação e Lazer Familiar	Atividades Físicas	Contemplação e Cultivo
- FoodPark - PlayGround - Praça de Alimentação	- Quadra Esportiva - Percurso de Cooper - Arquibancada Descontruída - Academia da Saúde e Calistenia	- Horta Comunitária - Espaços de Permanência - Paisagem Contemplativa

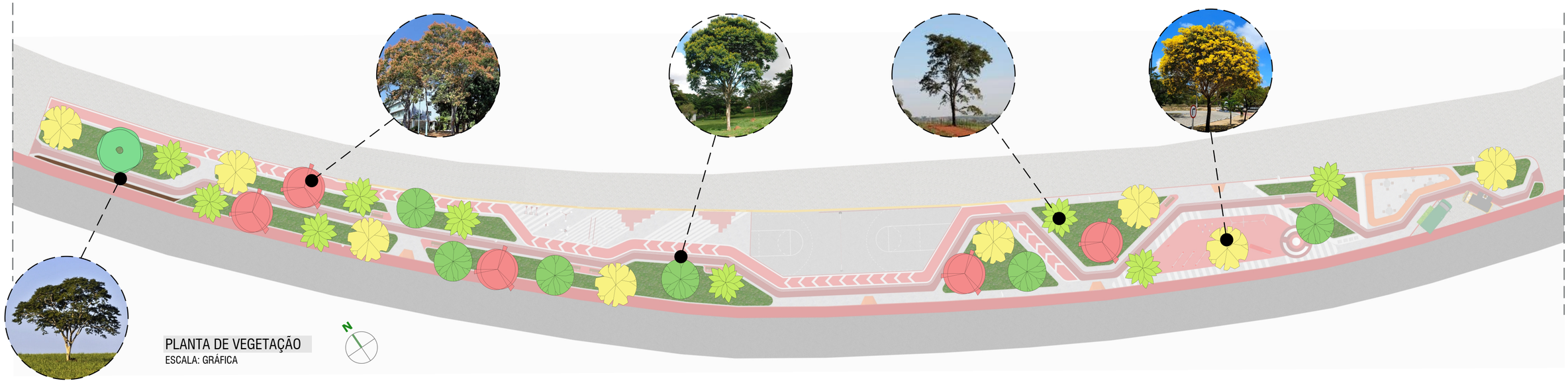
UNIFIP

CURSO: Arquitetura e Urbanismo
DISCIPLINA: TCC II
ORIENTADORA: Sheila Albuquerque
ALUNO: Anderson Henriques Medeiros
ENDEREÇO: Trecho Entre As Ruas Francisco Alves Queirós e Janúncio Nóbrega Bairro Jardim Lacerda, Patos-PB

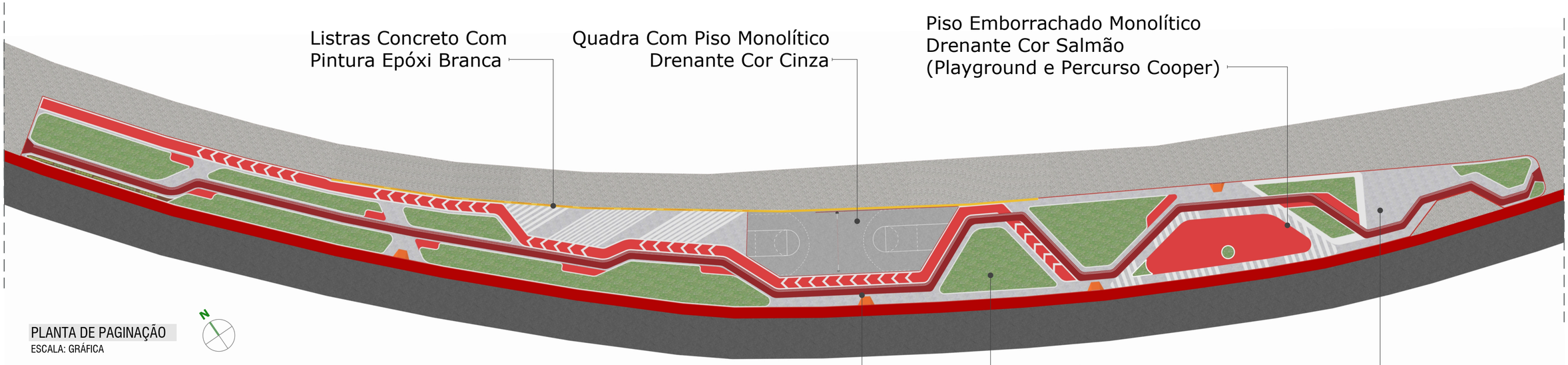
PROJETO: Parque Linear
TURMA: 2026.1
DATA: 01/06/2026

Desenho
Planta de Zoneamento
Escala: Gráfica

Prancha
02/04



PLANTA DE VEGETAÇÃO
ESCALA: GRÁFICA



PLANTA DE PAGINAÇÃO
ESCALA: GRÁFICA

LEGENDA - PAGINAÇÃO			
SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO	NOME POPULAR	QUANT.
	Tabebuia Aurea	Craibeira	08
	Triplaris Gardneriana	Pau-Jaú	05
	Anadenanthera Colubrina	Angico	01
	Astronium Urundeuva	Aroeira	08
	Libidibia Ferrea	Pau-Ferro	06

LEGENDA - PAGINAÇÃO			
SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO	SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO
	Piso de Concreto com Pintura Epóxi Branca		Piso Emborrachado Monolítico Drenante Cor Salmão
	Piso de Concreto com Pintura Epóxi Laranja		Piso de Concreto com Pintura Epóxi Vermelho Vinho
	Piso Concretado		Grama Esmeralda
Área total 100% drenante: 1.407m² (56,28%)			Piso Emborrachado Monolítico Drenante Cor Cinza

0 5 20 50

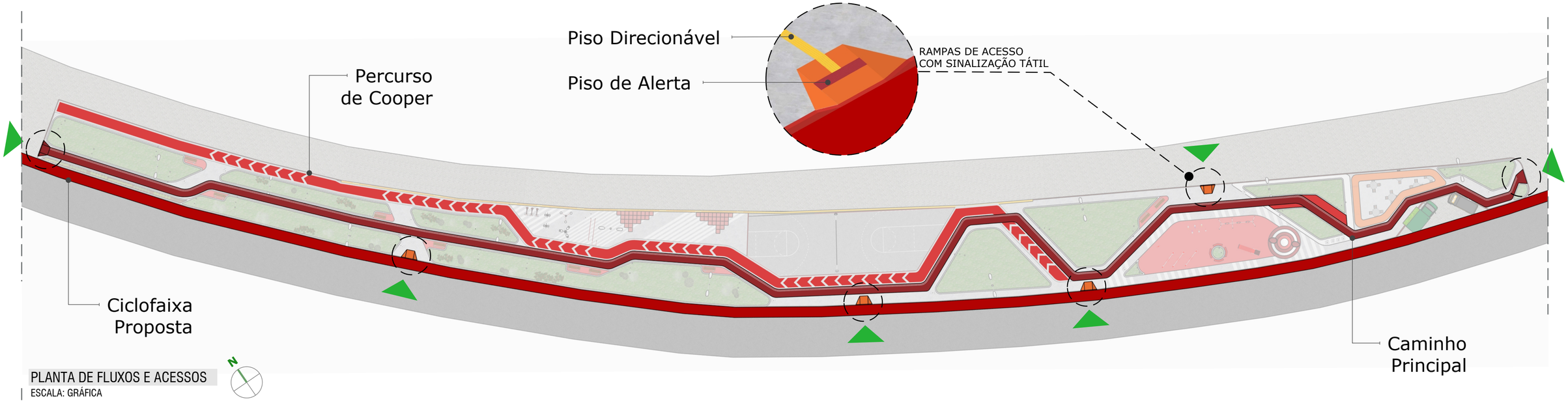
UNIFIP

CURSO: Arquitetura e Urbanismo
DISCIPLINA: TCC II
ORIENTADORA: Sheila Albuquerque
ALUNO: Anderson Henriques Medeiros
ENDEREÇO: Trecho Entre As Ruas Francisco Alves Queirós e Janúncio Nóbrega Bairro Jardim Lacerda, Patos-PB

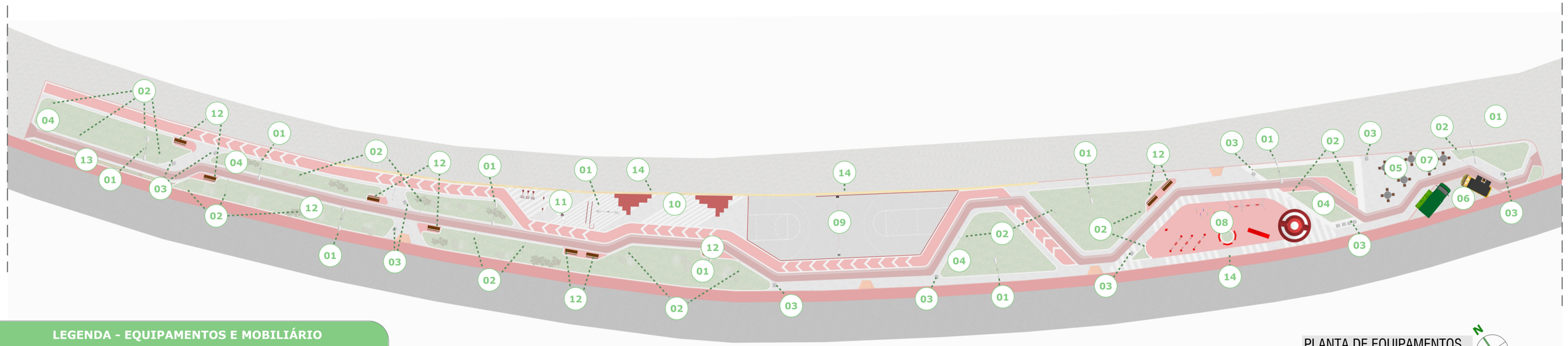
PROJETO: Parque Linear
TURMA: 2026.1
DATA: 01/06/2026

Desenho
Vegetação e Paginação
Escala: Gráfica

Prancha
03/04



PLANTA DE FLUXOS E ACESSOS
ESCALA: GRÁFICA



PLANTA DE EQUIPAMENTOS
ESCALA: GRÁFICA

LEGENDA - EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO					
Nº	SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO	Nº	SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO
01		Postes Maiores	08		Playground
02		Postes Menores	09		Quadra
03		Lixeiras	10		Arquibancadas Descontruídas
04		Bebedouro Animais	11		Academia da Saúde e Calistenia
05		Mesas Para Alimentação	12		Bancos
06		FoodkPark	13		Horta
07		Cobertura Praça Alimentação	14		Guarda-Corpo

0 5 20 50

UNIFIP

CURSO: Arquitetura e Urbanismo
DISCIPLINA: TCC II
ORIENTADORA: Sheila Albuquerque
ALUNO: Anderson Henriques Medeiros
PROJETO: Parque Linear
TURMA: 2026.1
DATA: 01/06/2026
ENDEREÇO: Trecho Entre As Ruas Francisco Alves Queirós e Janúncio Nóbrega Bairro Jardim Lacerda, Patos-PB

Desenho
Fluxos e Equipamentos
Escala: Gráfica

Prancha
04/04